

**XVIII Seminário Internacional de Formação de  
Professores para o MERCOSUL / CONE SUL**

# **PROGRAMAÇÃO**

## **OFICIAL**

**De 03 a 05 de Novembro**

**Universidade Federal de Santa Catarina**



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	6
<b>PROGRAMAÇÃO OFICIAL</b> .....	7
<b>COMISSÃO ORGANIZADORA</b> .....	12
<b>RESUMOS: ARGENTINA</b> .....	13
AGÜERO, Claudia Vanesa .....	14
CERRUTI, María Betania Oreja.....	15
MENGHINI, Raúl Armando .....	16
MISURACA, María Rosa.....	17
VIOR, Susana Elba .....	18
<b>RESUMOS: BRASIL</b> .....	19
ALMEIDA, Marcia Aparecida Silita de.....	20
ALVES, Simone Silva .....	21
ANGULSKI, Cíntia Müller.....	22
ANJOS, Gilson Luiz dos.....	23
ARAÚJO JUNIOR, Aloysio Marthins de .....	24
BIANCHETTI, Lucídio.....	25
BORSSOI, Berenice Lurdes.....	26
BÚRIGO, Carla Cristina Dutra.....	27
CAMPOS, Flavio Rodrigues.....	28
CARRARA, Rosangela Martins .....	29
CECCHETTI, Elcio .....	30
CERNY, Roseli Zen .....	31
COLAO, Magda M. ....	32
CONCEIÇÃO, Caroline Machado Cortelini .....	33

COSTA, Maria José Damiani .....	34
CUNHA, Marion Machado .....	35
DIAS, Fernanda Braga Magalhães.....	36
FRAGA, Hilda Jaqueline de.....	37
GENTIL, Heloisa Salles.....	38
HACK, Cássia .....	39
HACK, Leni .....	40
LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes.....	41
LOPES, Dilmar Luiz .....	42
MACHADO, Carmen Lucia Bezerra .....	43
MEINERZ, Carla Beatriz .....	44
MORAES, Jaira Coelho .....	45
MOREIRA, Adriana Longoni .....	46
MORIGI, Valter.....	47
MOTTA, Alexandre.....	48
MÜLLER, Verônica Regina .....	49
NASCIMENTO, Leda Sallete Ferri .....	50
NUNES, Marilene .....	51
NÚÑEZ, Carla Patrícia Pintado .....	52
OLIVEIRA, Priscila do Nascimento Rocha de .....	53
ORTH, Miguel Alfredo.....	54
OYARZABAL, Graziela Macuglia .....	55
PEREIRA, Jane Liberalesso .....	56
PERONI, Vera Maria Vidal .....	57
PORTELINHA, Ângela Maria Silveira .....	58
QUARTIERO, Elisa Maria .....	59

RODRIGUES, Raquel Cruz Freire .....	60
ROSSI, Alexandre José .....	61
SILVA, Ana Luiza Gonçalves da .....	62
SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da .....	63
SILVA, Renata Ferreira da .....	64
SOUZA, José Edimarc de .....	65
TEIXEIRA, Graziela Gomes Stein .....	66
TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva .....	67
VIERO, Anezia .....	68
WINK, Ingrid .....	69
ZÍLIO, Cátia .....	70
<b>RESUMOS: CHILE .....</b>	<b>71</b>
VALLE, María del .....	72
<b>RESUMOS: URUGUAI .....</b>	<b>73</b>
BRINDISI, Víctor .....	74
COPELLO, María Inés .....	75
<b>RESUMOS: VENEZUELA .....</b>	<b>76</b>
BARRIOS, Onias Gustavo Sanchez .....	77
BARRIOS, Onias Gustavo Sanchez .....	78
CALDERÓN, Pedro Vicente Rodríguez .....	79
GLOVER, Ovidio Andrés Charles Van .....	80
RUIZ, Samuel H. Carvajal .....	81
SOCORRO, Paulina Villasmil .....	82
<b>TRABALHOS PÔSTER .....</b>	<b>83</b>
<b>COLABORADORES .....</b>	<b>84</b>

## APRESENTAÇÃO

O XVIII Seminário de Formação de Professores para o MERCOSUL/CONE SUL, está concebido dentro da problemática geral do projeto intitulado “A formação de professores para o MERCOSUL/CONE SUL (Argentina, Brasil, Chile, Uruguai e Venezuela): princípios, objetivos e modalidades. Perspectivas de uma formação básica, comum, geral”, fundado em agosto de 1993, com sede na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, no qual participam professores pesquisadores dos cinco países mencionados.

Os dezoito anos de existência refletidos em vida intelectual e em bases de amizade, de fraternidade, de respeito, de cooperação, de sentimentos coletivos, além do interesse individual, de Grupo, de Nação, antecipam a possibilidade de intercambiar idéias no *XVIII Seminário Internacional de Formação de Professores para o MERCOSUL/CONE SUL*, com a temática central: **O Trabalho e a Formação do Professor de Educação Básica no MERCOSUL/ CONE SUL**, a ser realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, de 03 a 05 de novembro de 2010.

A realização do Seminário, organizado pelo Grupo brasileiro, permitirá projetar os possíveis próximos passos do Grupo, debater as pesquisas efetuadas, integrar os projetos sobre a Formação do Educador como Pesquisador, apresentar proposições, especialmente, para os sistemas educacionais do MERCOSUL/CONE SUL, além de divulgar e organizar, pelo menos, uma publicação em forma de livro.

Os Seminários anteriores foram realizados anualmente e de modo alternado entre os países integrantes do grupo: Brasil (1993, 1994, 2002, 2006 e 2009), Chile (1995, 1998, 2003 e 2005), Argentina (1996, 2000, 2004 e 2008), Uruguai (1997 e 2001), Paraguai (1999) e Venezuela (2007).

Segue a Programação Oficial do Evento, com os respectivos resumos dos trabalhos enviados por Professores (as), Pesquisadores (as) dos países ora mencionados.

Agradecemos a participação de Todos e Desejamos um proveitoso Seminário.

Coordenação Geral do XVIII Seminário Internacional de Formação de Professores para o MERCOSUL/ CONE SUL

## PROGRAMAÇÃO OFICIAL

### 03/11 – QUARTA-FEIRA

**Local:** Auditório da Reitoria/UFSC

**8h30min – 9h30min** - Ato Inaugural

**10 h – 11h** - Conferência de Abertura: O Trabalho e a Formação do Professor da Educação Básica no MERCOSUL/ CONE SUL - Prof. Dra. Acacia Zeneida Kuenzer.

**11h – 12h** - Abertura para Debate.

Almoço

**14h – 15h30min** - Conferência: La Formación del Universitario. Otra Universidad es posible. - Prof. Dr. Martín Rodríguez Rojo - Universidad de Valladolid/ Espanha

**15h30min – 16h30min** - Abertura para Debate.

**16h30min – 16h45min** - Intervalo

**16h45min – 18h** - Apresentação de trabalhos Uruguai.

Trabalhos Apresentados:

- María Inés Copello (UdelaR): Educación – Trabajo- Dignidad: práctica docente extramuros universitarios.
- Víctor Brindisi (Movimiento de Educadores por la Paz): Evasión y fracaso escolar en la educación. primaria del Uruguay.

### 04/11 – QUINTA-FEIRA

**Local:** Sala Goiabeira – 1º Piso - Centro de Cultura e Eventos/UFSC

**8h – 10h** - Apresentação de trabalhos do **Venezuela**.

- Samuel H. Carvajal Ruiz (CIDEFP); Carmen Victoria Martínez Galindo(CIDEFP): La educación básica Venezolana: Reflexiones en torno a su desarrollo y contexto jurídico y político actual.
- Onías Gustavo Sanchez Barrios (CIDEFP): La formación de docentes en educación básica para la formación de la ciudadanía en la Venezuela del siglo XXI.

- Onías Gustavo Sanchez Barrios (CIDEFP): Fundamentos teóricos para la formación de matemáticas basada en la didáctica para la escuela básica en Venezuela de una formación Bancaria a una formación crítica.
- Ovidio Andrés Charles Van Glover (CIDEFP): Educacion Basica, Revolucion Bolivariana y contexto del MERCOSUR: debates y perspectivas.
- Paulina Villasmil Socorro (Liceo Bolivariano Manuel Segundo Sánchez): La Formación Docente en la era bicentenaria: reflexiones y aproximaciones para la construcción de una nueva ciudadanía.
- Pedro Vicente Rodríguez Calderón; Aura Adolfina Machado (Oficina de Coordinación de Zonas Educativas MPPE): Los Proyectos Educativos integrales comunitarios (PEIC) soportados en la Ley Orgánica de Educación (LOE) y la formación de los educadores.

**10h – 10h15min** - Intervalo

**10h15min – 12h15min** - Apresentação de trabalhos do **Brasil**.

#### Mesa 01: Políticas Públicas

- Alexandre José Rossi (UFRGS): A formação continuada de professores como estratégia da política de combate à homofobia nas escolas.
- Berenice Lurdes Borssoi (UFRGS): Mudanças na esfera do estado e as políticas para a formação de professores.
- Cíntia Müller Angulski; Astrid Baecker Avila (C.E. Pedro Macedo; UFPR): Políticas públicas no Estado do Paraná: o livro didático público de educação física: perspectivas docentes e discentes na educação básica.
- Fernanda Braga Magalhães Dias; David Romão Teixeira (UFSC; UFRB): Política educacional para o ensino superior no Brasil: indicativo de limites para formação de professores da educação básica.
- Heloisa Salles Gentil; Marilda de Oliveira Costa (UNEMAT): Estado, terceiro setor e avaliação: redefinições do trabalho e da carreira docente.
- Gilson Luiz dos Anjos; Paulo Peixoto de Albuquerque (UFRGS): Luta social e reconhecimento na América Latina.

Almoço

**14h – 16h** – Apresentação de trabalhos da **Brasil**.

#### Mesa 02: Políticas Públicas

- Adriana Longoni Moreira (Prefeitura Municipal de Porto Alegre): As diretrizes curriculares nacionais na prática de um curso de pedagogia.
- José Edimar de Souza; Ester Rosa Ribeiro; Rodrigo Alberto Lopes (UNISINOS): Formação e *habitus* durante o período do Estado Novo (1937-1945): notas sobre a trajetória docente no meio rural em Lomba Grande/RS.
- Lucídio Bianchetti (UFSC): Pós-Graduação na Ibero-América. Conflito de temporalidades e embates tradição X modernidade.
- Simone Silva Alves (UFRGS): A situação atual dos idosos pobres que vivem nas Instituições de longa permanência em Alvorada/RS.

- Valter Morigi (UFRGS): Cidades educadoras – a possibilidade de uma nova educação.
- Marilene Nunes (UNESP): Lutas e movimentos sociais de trabalhadores docentes das escolas públicas: integração e desintegração das formas organizacionais de gestão do trabalho docente.

**16h – 16h15min** - Intervalo

**16h15min- 18h15min** - Apresentação de trabalhos **Brasil**.

#### **Mesa 03: Formação de Professores**

- Anézia Viero; Janes Teresinha Fraga Siqueira; Moacir Viegas; Sonia Ribas de Souza Soares (Rede Municipal de Porto Alegre; UNISC): Aspectos econômicos e culturais na relação de classe: contradições na formação de trabalhadores jovens e adultos.
- Carla Patrícia Pintado Núñez (UFRGS): Professor da rede municipal de Porto Alegre: possibilidades e resistências a uma formação continuada para a educação básica.
- Caroline Machado Cortelini Conceição; Janaina Damasco Umbelino (UNIOESTE): A formação de professores da educação básica no Brasil: um debate sobre as políticas nacionais de formação continuada.
- Dilmar Luiz Lopes (UFRGS): A formação de professores na dimensão de uma educação quilombola.
- Flávio Rodrigues Campos (PUC/SP): Formação em serviço de professores da educação básica para o uso de tecnologias na prática pedagógica.
- Jaira Coelho Moraes (UFRGS): A tríade Docência, Pesquisa e Gestão nos cursos de Graduação em Pedagogia, Licenciatura: Discutindo possibilidades e a realidade atual da Formação de Professores.

#### **05/11 - SEXTA-FEIRA**

**Local:** Sala Goiabeira – 1º Piso - Centro de Cultura e Eventos/UFSC

**8h – 10min** – Apresentação de trabalhos da **Argentina**.

- Claudia Vanesa Agüero (UNLU): Maestras principiantes: Avances de un estudio de casos en el Comurbano Bonaerense. Argentina.
- María Betania Oreja Cerruti (UNLU): Programas Nacionales para el mejoramiento de la calidad, la equidad y la inclusión en educación: el papel asignado a los profesores.
- María Rosa Misuraca (UNLU): Los profesores de enseñanza secundaria y la evaluación de la calidad.
- Susana E. Vior; Stella Maris Más Rocha (UNLU): El Estado, los profesores y la evaluación de la calidad de la educación.
- Raúl Armando Menghini (UNS): La tensión entre la formación de profesores y las primeras experiencias laborales.

**10h – 10h15min** - Intervalo

**10h15min – 12h15min** – Apresentação de trabalhos do **Brasil**.

#### **Mesa 05: Formação de Professores**

**Local:** Sala Goiabeira – 1º Piso - Centro de Cultura e Eventos/UFSC

- Augusto Nibaldo Silva Triviños (UFRGS): Ética na educação, nas escolas públicas e na formação de professores para a educação básica no MERCOSUL - CONE SUL.
- Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin (UFSC): Processos de formação docente para a Educação de Jovens e Adultos (em Santa Catarina).
- Rosangela Martins Carrara (FAMPER): A dimensão estética na formação do professor de artes para a educação básica no sudoeste do Paraná.
- Jane Liberalesso Pereira (FISMA): Educação ambiental e a formação de professores na Universidade Federal de Santa Maria - RS.
- Carmen Lucia Bezerra Machado; Paulo Ricardo Santos Nunes (UFRGS; ANVISA/MS): Diálogo entre a formação e o trabalho em educação e saúde.
- Graziela Macuglia Oyarzabal (ULBRA/UNISC): Formação de Professores para a educação básica: o curso de pedagogia à luz das DCN.
- Leni Hack (UNEMAT): Formação de Educadores no Instituto de Educação Josué de Castro: um contraponto.

#### **Mesa 06: Políticas Públicas**

**Local:** Sala Lantana (Centro de Capacitação UFSC) - 2º Piso - Centro de Cultura e Eventos/UFSC

- Vera Maria Vidal Peroni (UFRGS): A parceria entre sistemas públicos de educação e o Instituto Ayrton Senna: implicações para o trabalho docente.
- Aloysio Marthins de Araújo Junior (UFSC): Propostas e ações das principais instituições internacionais sobre as políticas educacionais no MERCOSUL.
- Ana Luiza Gonçalves da Silva; Pedro Antônio de Melo; Luciano Sérgio Michelan (UFSC): A estrutura escolar de escolas da educação básica do Estado de Santa Catarina e a permanência dos alunos na escola.
- Carla Cristina Dutra Búrigo (UFSC): O trabalho, a formação do professor de educação básica e a universidade como espaço de formação.
- Raquel Cruz Freire Rodrigues; Fernando José de Paula Cunha; Celi Nelza Zulke Taffarel (UFBA): Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente: mais um seqüestro da avaliação.
- Verônica Regina Muller; Fabiana Moura; Paula Marçal Natali (UEM): Formação do profissional da educação social: espectros da realidade.
- Magda Maria Colao (UCS): Educação ambiental nervura da formação de professores no MERCOSUL/ CONE SUL.

Almoço

**Mesa 07: Prática Docente**

**Local:** Sala Goiabeira – 1º Piso - Centro de Cultura e Eventos/UFSC

- Carla Beatriz Meinerz (UFRGS): Desafios da prática docente com jovens da periferia urbana de Porto Alegre.
- Graziela Gomes Stein Teixeira (UFSC): Escola e televisão – O desafio do professor.
- Marcia Aparecida Silita de Almeida; Janaina Aparecida de Mattos Almeida; Fernando José Martins (UNIOESTE): O Curso de Formação de docentes em nível médio, na modalidade normal no Estado do Paraná: um olhar sobre a prática de ensino.
- Priscila do Nascimento Rocha de Oliveira; Liliana Soares Ferreira (UFSM): Gestão escolar e trabalho dos professores: representações e contextos sociais.
- Rejane Maria Ghisolfi da Silva (UFSC): A pesquisa como estratégia para a construção de outras formas de atuação no contexto escolar.
- Renata Ferreira da Silva (UFSC): Dando corpo a formação de professores.

**Mesa 08: Educação a Distância**

**Local:** Sala Lantana (Centro de Capacitação UFSC) - 2º Piso - Centro de Cultura e Eventos/UFSC

- Roseli Zen Cerny (UFSC): A Política Nacional de Formação de professores no Brasil e a educação à distância.
- Alexandre Motta; José André Peres Angotti (IF-SC/ UFSC): Teoria da interação a distância e os desafios pedagógicos nesta modalidade.
- Cátia Zílio; Dóris Maria Luzzardi Fiss (UFRGS): Modalidades de relações e diálogos na construção da autoria das professoras em formação no PEAD/UFRGS.
- Elisa Maria Quartiero (UDESC): Formação continuada de professores: o processo de trabalho nos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE).
- Miguel Alfredo Orth (UNILASALLE): Informática na Educação: problematizando a formação de educadores na área a partir de resumos de dissertações e teses.

**16h-1615min** - Intervalo

**16h15min – 18h** - Avaliação do Seminário. Indicação da Sede do XIX Seminário e temática. Encerramento.

**18h** - Cerimônia de Encerramento.

**COORDENAÇÃO GERAL**

- Prof. Dr. Augusto Nibaldo Silva Triviños (UFRGS)
- Profª Dra. Carmen Lucia Bezerra Machado (UFRGS)
- Profª Dra. Graziela Macuglia Oyarzabal (ULBRA/UNISC)

**COORDENAÇÃO LOCAL (UFSC)**

- Dra. Carla Cristina Dutra Búrigo
- Profª. Dra Jussara Gue Martini

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

- Luiz Henrique Vieira Silva – Pró-Reitor de Desenvolvimento Humano e Social (UFSC)
- José Paulo da Cunha – Departamento de Desenvolvimento de Potencialização de Pessoas (UFSC)
- Msc. Elizete De Marco (UFSC/CED)
- Prof. Dra. Janes Teresinha Fraga Siqueira (UNISC)
- Prof. Dr. Moacir Fernando Viegas (UNISC)
- Profª. Dra. Elisa Maria Quartiero (UDESC)

# ARGENTINA

## MAESTRAS PRINCIPIANTES: AVANCES DE UN ESTUDIO DE CASOS EN EL CONURBANO BONAERENSE. ARGENTINA

AGÜERO, Claudia Vanesa  
Universidad Nacional de Luján-Argentina  
cucaag@yahoo.com.ar

La presente comunicación tiene como objetivo dar a conocer los primeros avances del Proyecto de Tesis “La construcción de propuestas didácticas en Maestras principiantes. Un estudio de casos en el conurbano de la provincia de Buenos Aires”, correspondiente a la Maestría en Didáctica (UBA), dirigido por la Prof. Susana Barco. Esta investigación se enmarca en las pesquisas recientes sobre el desarrollo profesional y la iniciación en la docencia. El objeto de estudio es el análisis de la construcción de las propuestas didácticas que las maestras principiantes desarrollan en su trabajo en escuelas públicas de Educación Primaria. Particularmente indagamos acerca de los propósitos que orientan sus propuestas y el tipo de actividades que plantean a sus estudiantes. Se procura identificar cuáles son las herramientas que las maestras reconocen como procedentes de su formación de grado, y la forma en que las ponen en juego en el ejercicio de la docencia. También se busca comprender las dificultades y las fuentes de tensión que deben enfrentar con mayor frecuencia. En esta oportunidad presentamos los primeros avances de la investigación, a partir del trabajo en terreno que se está desarrollando desde el inicio del período lectivo.

**PROGRAMAS NACIONALES PARA EL MEJORAMIENTO DE LA CALIDAD,  
LA EQUIDAD Y LA INCLUSIÓN EN EDUCACIÓN: EL PAPEL ASIGNADO A  
LOS PROFESORES**

CERRUTI, María Betania Oreja  
Universidad Nacional de Luján-Argentina  
betaniaoreja@sion.com

En los últimos años, el Ministerio de Educación argentino ha desarrollado numerosos programas cuyos propósitos explícitos se orientan hacia el mejoramiento de la calidad, la equidad y la inclusión en educación. Nuestro interés se centra en el estudio de las formas de intervención del Estado nacional en las instituciones educativas a través del diseño e implementación de los distintos programas. Nos interrogamos acerca de sus objetivos explícitos e implícitos, sus concepciones político-pedagógicas y organizacionales y su utilidad y eficacia como instrumento de política educacional en función de las metas que se proponen. Una de las hipótesis que nos planteamos es que, frente a la fragmentación del sistema educativo - producto del proceso de transferencias de las escuelas a las provincias -, los programas pueden ser concebidos como una estrategia centralizadora del Estado nacional para reorganizar o regular ciertas áreas del funcionamiento del sistema educativo. En el presente trabajo nos referiremos, especialmente, al papel asignado a los profesores en los programas para los niveles obligatorios de enseñanza. Nos interesa abordar cómo se concibe su participación en las distintas fases - desde el diagnóstico de la situación que origina un programa hasta su diseño, implementación y evaluación - y las posibles articulaciones entre los programas y su trabajo cotidiano en las instituciones.

**LA TENSIÓN ENTRE LA FORMACIÓN DE PROFESORES Y LAS  
PRIMERAS EXPERIENCIAS LABORALES**

MENGHINI, Raúl Armando  
Universidad Nacional del Sur- Bahía Blanca-Argentina  
ramen@bvconline.com.ar

La política de formación de docentes en la Argentina en la actualidad presenta elementos de continuidad con la década anterior, a la vez que la creación de un agencia encargada de formular políticas para el sector –el Instituto Nacional de Formación Docente- desarrolla una actividad hiper-reguladora en los principales temas que afectan la formación, como lo institucional, lo curricular, lo profesional, entre otras. Una línea de política refiere al desarrollo profesional docente, que contempla tanto la formación inicial como la permanente y, en ese marco, el período crucial de iniciación a la docencia por parte de los profesores principiantes. Una de las voces privilegiadas para opinar sobre la formación inicial suelen ser los propios docentes en actividad. En el caso de aquellos que comienzan a insertarse laboralmente, la cercanía temporal con la formación inicial les permite tener presente de manera más clara ese período en función de las necesidades que se les van presentando en la vida laboral. Para comprender mejor la problemática propia de los principiantes, se presenta un rastreo de la cuestión a nivel internacional y en las políticas nacionales. A partir de allí, se exponen algunas preocupaciones de los profesores noveles en relación con las primeras experiencias de trabajo docente y se las pone en tensión con lo que ha sido su formación en las instituciones formadoras. De esta manera, podemos pensar en las políticas de formación de docentes a partir de las opiniones de los propios profesores que ahora se encuentran trabajando en el sistema educativo, lo que permite descentrar la mirada a la vez que ampliarla teniendo en cuenta las necesidades que señalan y los aportes y críticas que realizan a la formación recibida.

## LOS PROFESORES DE ENSEÑANZA SECUNDARIA Y LA EVALUACIÓN DE LA CALIDAD

MISURACA, María Rosa  
Universidad Nacional de Luján-Argentina  
mariarosamisuraca@fibertel.com.ar

Hace casi dos décadas que el trabajo de los profesores de la escuela secundaria comenzó a estar signado por las reformas curriculares, acompañadas por operativos nacionales y provinciales de evaluación de la calidad. En ellos se aplican estándares cuantificables para la evaluación central de los resultados académicos en áreas curriculares consideradas básicas, comparables con operativos similares aplicados a escala mundial. Esos estándares de medición, los procedimientos para su aplicación y los resultados obtenidos aparecen como indiscutibles instrumentos para la mejora de la calidad de la educación con pretensiones de objetividad. Esa situación contrasta fuertemente con el carácter de la normativa que, simultáneamente, ha regulado el trabajo de los profesores en la evaluación, calificación y promoción de los estudiantes. En este trabajo pretendemos caracterizar la política de evaluación del nivel secundario en sus dos expresiones: en el nivel del sistema y en el nivel de la institución escolar. Para ello exploramos la normativa emitida por el Consejo Federal de Educación y por la provincia de Buenos Aires para regular la evaluación de los aprendizajes y la promoción escolar en la educación secundaria en dos momentos históricos: la década de los '90, con la introducción del ciclo Polimodal y la política adoptada a partir de 2006 con la obligatoriedad de la "nueva" escuela secundaria.

## EL ESTADO, LOS PROFESORES Y LA EVALUACIÓN DE LA CALIDAD DE LA EDUCACIÓN

VIOR, Susana Elba  
Universidad Nacional de Luján-Argentina  
ROCHA, Stella Maris Más  
Universidad Nacional de Luján-Argentina  
svior@unlu.edu.ar  
stellamasrocha@unlu.edu.ar

En este trabajo nos proponemos caracterizar dos etapas en el desarrollo de los Operativos Nacionales de Evaluación (ONE) en Argentina. Desde su creación en 1993, las evaluaciones de finalización de la escuela secundaria pusieron énfasis en diferentes aspectos relacionados con la calidad de la educación. En un primer momento (década del '90), el acento estuvo puesto en la evaluación de los contenidos curriculares adquiridos por los alumnos y en la responsabilidad de los docentes por los resultados alcanzados. Paralelamente, se exigió a los profesores incrementar su cualificación -a través de cursos y carreras acreditables- y el logro de determinados puntajes antes de finalizar el siglo XX, como condicionantes para la permanencia en los cargos. En una segunda etapa (a partir de 2000), si bien se mantuvo el énfasis en la evaluación de los contenidos adquiridos por los alumnos, está ausente la preocupación respecto de quiénes son los profesores, cuál es su formación inicial y en ejercicio, las condiciones laborales en que se desempeñan, cuáles son sus conocimientos sobre la disciplina a enseñar. Mientras estas cuestiones son desatendidas, en los ONE el interés está puesto en describir el "clima institucional" y caracterizar socioeconómicamente el grupo familiar de los estudiantes evaluados. Por otro lado, las diferentes jurisdicciones provinciales mantuvieron la evaluación anual del desempeño de los docentes otorgando mayor relevancia a aspectos relacionados con las actitudes de los profesores (colaboración, trabajo en equipo, asistencia, puntualidad) omitiendo el conocimiento acerca de la disciplina y su enseñanza. Mientras la evaluación de los estudiantes está centrada en los contenidos, la de los profesores - supuestos responsables de esos aprendizajes - se realiza sólo en función de aquellas cualidades más vinculadas con su disciplinamiento como trabajador.

**O CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM NÍVEL MÉDIO, NA  
MODALIDADE NORMAL NO ESTADO DO PARANÁ: UM OLHAR SOBRE A  
PRÁTICA DE ENSINO**

ALMEIDA, Marcia Aparecida Silita de  
Faculdade Anglo-American-Brasil.

ALMEIDA, Janaina Aparecida de Mattos  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná Brasil

MARTINS, Fernando José  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Brasil  
jjana2005@yahoo.com.br

## **BRASIL**

As políticas neoliberais que alteram o contexto econômico mundial a partir da década de 1990 atingem, também, o setor educacional no estado do Paraná. Isso se manifestou de diferentes formas como a precarização das relações de trabalho, a redução de investimentos governamentais na educação e a determinação do encerramento dos cursos profissionais, entre os quais o de formação de docentes. Alguns resistiram e se mantiveram funcionando mesmo tendo sua carga horária reduzida. A partir de 2004, novas políticas são adotadas e os cursos são reformulados. Neste novo modelo a Prática de Formação (Estágio Supervisionado) ganha espaço e importância. Este estudo retrata a pesquisa realizada em um colégio estadual que oferta o curso de formação de docentes em nível médio.

## A SITUAÇÃO ATUAL DOS IDOSOS QUE VIVEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ALVORADA/RS

ALVES, Simone Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Brasil  
monialves554@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a situação real dos idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência no Município de Alvorada-RS. Atualmente o Brasil ocupa o 6º lugar no *ranking* dos países com maior número de pessoas idosas. Todavia, o Brasil apresenta uma expectativa de vida inferior a outros países da América Latina, como é o caso do Uruguai com 75,1; Argentina 73,9; Colômbia 71,8 e Paraguai 70,5. Observamos que o prolongamento da vida é mais elevado nas camadas sociais privilegiadas, chegando com uma esperança de vida de 70 a 80 anos em média, enquanto a mesma se mantém em níveis críticos de 40 a 50 anos nas camadas e regiões de baixa renda no Brasil. Esta realidade traz consigo a necessidade de se refletir sobre as novas práticas a serem desenvolvidas nos espaços dessas instituições, a fim de promover um nível superior de qualidade de vida às pessoas idosas. Para compreendermos esse fenômeno material social particular nos fundamentamos em autores como Marx, Mészáros, Beauvoir, Camarano, Triviños, Neri, e outros.

## POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DO PARANÁ: O LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

ANGULSKI, Cíntia Müller

Colégio Estadual Pedro Macedo- Brasil  
AVILA, Astrid Baecker  
Universidade Federal do Paraná- Brasil  
cintiamuller.a@gmail.com  
astridavila@ufpr.br

Este artigo visa apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com os docentes de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná realizado no ano de 2009, vinculado ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) deste Estado. A pesquisa investigou as proposições das Políticas Públicas voltadas à formação continuada dos professores da Educação Básica, especialmente no que se refere à utilização do Livro Didático Público de Educação Física, como um instrumento didático-pedagógico, analisando seu alcance no espaço escolar, na ótica dos docentes e discentes. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados da observação participante no cotidiano da escola selecionada, da entrevista semi-estruturada com os docentes, de questionário aplicado aos discentes e da análise documental do Projeto Político Pedagógico e planejamentos de ensino dos docentes. Os dados receberam tratamento categorial e foram triangulados, ou seja, aquilo que disseram os docentes e discentes, o que mostraram os documentos e as observações realizadas. A análise dos dados permitiu identificar as seguintes categorias: - Perspectivas de Educação: negação da proposta, formas de interação, desconhecimento da proposta; - Abismo entre as proposições na esfera da Política Educacional e a efetividade da prática pedagógica dos docentes.

## LUTA SOCIAL E RECONHECIMENTO NA AMÉRICA LATINA

ANJOS, Gilson Luiz dos  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
gilsonanjos@gmail.com

O artigo pretende fazer um link entre lutas sociais por reconhecimento travadas por diferentes segmentos sociais do Brasil, Paraguai, Bolívia, Uruguai e Argentina. Movimentos oriundos de seus povos que sofreram semelhante processo de colonização europeia, consequentemente atingidos por igual política educacional direcionada a aceitação de expropriações, exclusões e desconstruções identitárias patrocinadas pelas metrópoles europeias. No Brasil, a luta dos negros pelo reconhecimento jurídico que lhes garanta a direito a visibilidade e consequente dignidade de vida com a qual, possam transitar com igualdade de direitos os espaços até então, eminentemente brancos, escolas/universidades, setores de administração, estruturas governamentais. No Paraguai e na Bolívia a questão indígena, na qual os povos indígenas lutam por implementação de políticas públicas que reconheçam seus aspectos culturais não apenas internas ao seu país mas a nível internacional. Na Argentina as mães da Praça de Maio desde a década de 70 no século passado fazem um movimento de resistência à dominação pela ditadura militar Argentina (1976-1983) e que fez sumir seus filhos que eram militantes políticos de oposição ao regime militar. No Uruguai, o movimento da juventude para poderem ser em seu país o que querem ser, numa luta gigante por garantia ao trabalho que lhes possibilite romper com a diáspora uruguaia que está afugentando jovens uruguaios que migram em busca de emprego/trabalho em outros países.

## PROPOSTAS E AÇÕES DAS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES

INTERNACIONAIS SOBRE AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO  
MERCOSUL

ARAÚJO JUNIOR, Aloysio Marthins de  
Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
alloysio@ced.ufsc.br

A literatura tem mostrado, sobretudo por autores de inclinação liberal, que o mundo atual vive num estágio considerado globalizado, no qual os países não mantêm mais restrições ao comércio e serviços. Todavia, as relações entre os países não são tão cooperativas como querem fazer crer as principais nações capitalistas. As desigualdades econômicas, sociais e regionais fazem com que os países latino-americanos necessitem de aportes financeiros e produtivos das nações mais ricas. Sem dúvida isto irá se refletir nos campos social, econômico e educacional no sentido da necessidade de formação de uma mão de obra mais especializada e na formação de docentes. Historicamente a América Latina tem sua inserção na economia mundial de forma subordinada, derivada de diferentes fatores e sob a injunção de variados organismos internacionais. Assim, esta pesquisa objetiva o entendimento e análise das relações internacionais, no âmbito dos países que compõem o Mercado Comum do Sul, enfocando as políticas educacionais em andamento nestes países a partir das ações de Instituições Internacionais, especialmente o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio. A investigação seguiu uma metodologia qualitativa, na forma de análise documental e indutiva. Foi também imprescindível interagir teoricamente entre várias ciências - História, Economia, Relações Internacionais, Geografia etc., pois é inegável que uma única ciência possa dar conta de múltiplas complexidades. Espera-se com esta investigação poder contribuir para o debate acerca da resolução sobre os graves problemas latino-americanos, particularmente ligados ao ensino em todos os níveis.

BIANCHETTI, Lucídio  
Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
lucidiob@gmail.com

A pesquisa sobre a avaliação levada a efeito pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Brasil e da implementação do Processo de Bolonha na União Européia (UE), constituem-se em paradigmas de mudanças induzidas, aceleradas e em tempo exíguo. O desenvolvimento, por nós, de pesquisa sobre a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e no ano de 2009 em algumas universidades da península ibérica e de outros países da UE, evidencia uma realidade similar, embora com defasagens temporais, dependendo do espaço onde estão se processando as mudanças: a relação entre um antes e o agora. Ao compararem como foi sua pós-graduação, na condição de alunos, e sua situação atual de professores-tutores, os entrevistados convergem no sentido de um tempo **com** tempo e um tempo **sem** tempo. Apontam também para os prejuízos em diversos campos, desse tempo fugidio, das cobranças desmesuradas, dos prazos exíguos e das exigências de uma produtividade que mais tem a ver com rankings, classificações do que com produção de conhecimento e respeito a um necessário tempo para leituras, investigações e reflexões, aspectos imprescindíveis a uma formação qualificada. É neste contexto que o antes, evocando tradição e o agora, evocando (pós)modernidade, materializam-se em um tempo em que passado e presente se defrontam, muitas vezes na perspectiva da anulação de um passado, de uma tradição como se *ipso facto* fosse sinônimo de ultrapassado, de algo que tivesse que ser deixado para trás uma vez que não é mais operacional ao mercantilismo que atravessa o campo educacional. Neste contexto os intelectuais estão sendo desafiados a preservar um campo de praxis, onde a dialética entre tradição e modernidade não seja anulada, e eles, na condição de intelectuais públicos, reduzidos a intelectuais institucionalizados, cumpridores de funções, sem espaço para o exercício da autonomia.

BORSSOI, Berenice Lurdes  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
bereborssoi@bol.com.br

No Brasil a década de 90 é vista como um período de reformas educacionais, entendidas como discursos e dispositivos de uma ideologia neoliberal, que favorece a organização/ordenamento dos currículos e do ensino. O presente artigo discute a política de formação de professores no contexto brasileiro, que diante da reforma do Estado acaba por alterar a formação oferecida a esses profissionais. O objetivo, portanto, é refletir como as reformas do Estado interferem nas políticas de formação docente, e modificam a organização do trabalho pedagógico nas instituições ensino. O texto parte de um estudo teórico e documental, a partir da pesquisa bibliográfica, tomando como base alguns autores que demonstram essa realidade no Brasil. Num primeiro momento apresenta-se uma contextualização da reforma do Estado e de como as políticas educacionais foram sendo implementadas, ideologia neoliberal, que recentemente vêm alterando a configuração organizacional das instituições de ensino superior (IES)/sistemas escolares, e os efeitos influenciam as relações entre universidade/escola e professor. Em um segundo momento pretende-se fazer algumas reflexões sobre a formação de professores e o trabalho docente. Muitas melhorias quanto à qualidade da formação de professores foram conquistadas, no entanto, há que reforçar essa premissa, além da valorização do trabalho dessa categoria.

## O TRABALHO, A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA E A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

BÚRIGO, Carla Cristina Dutra

Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil

carlacdb@terra.com.br

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as relações de mediação entre o Trabalho, a Formação do Professor de Educação Básica no MERCOSUL/ CONE SUL, e a Universidade como espaço de formação. Essencialmente o trabalho e as relações de mediação que se estabelecem com a educação é inseparável do processo de formação como resultado do pensar sobre a realidade, ou seja, a prática do trabalho do professor dentre outros aspectos a ele propiciado, está também diretamente relacionada com o seu processo de formação. Neste contexto, não objetivando obter generalizações, mas generalidades sobre o tema investigado, defendo que mesmo com suas crises, dualidades e adversidades, a formação do professor de educação básica compete à universidade, preferencialmente a universidade pública, porque no dinamismo do espaço universitário, apesar das suas contradições, há possibilidades concretas de inserir o professor em uma dimensão de produção do conhecimento, afastando-o da capacitação meramente instrumental e reproduutora de um saber já construído.

## FORMAÇÃO EM SERVIÇO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O USO DE TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

CAMPOS, Flavio Rodrigues

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-Brasil

flavio@eduteck.com.br

Este trabalho discute aspectos importantes de um projeto de formação em serviço de docentes da educação básica de uma instituição de ensino particular da cidade de Santo André – SP. Neste projeto, o tema de formação foi o uso de tecnologias na prática pedagógica, com docentes do Ensino Fundamental e Médio. O projeto iniciou-se em 2008 com três eixos principais: Aprendizagem no uso de tecnologias presenciais (Softwares educativos, robótica pedagógica, multimídia); Utilização da internet no processo de ensino-aprendizagem; Desenvolvimento de projetos interdisciplinares com o uso dessas tecnologias. Com o objetivo de proporcionar aos seus profissionais a formação continuada em serviço, os professores formaram grupos de estudos práticos e teóricos sobre os eixos propostos, além de participar de um programa de formação técnica. Assim, os docentes foram desenvolvendo projetos concomitantemente com sua formação. Com efeito, as práticas pedagógicas com o uso das tecnologias se tornaram mais atuantes no processo de ensino-aprendizagem, indicando possíveis caminhos sobre a incorporação de tecnologias ao currículo.

**A DIMENSÃO ESTÉTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO SUDOESTE DO PARANÁ**

CARRARA, Rosangela Martins  
Faculdade de Ampére-Brasil  
rotsaba@gmail.com

Este trabalho apresenta uma discussão parcial sobre a dimensão estética na formação do professor de artes, em um grupo de acadêmicos/as que estejam atuando como professores na educação básica no sudoeste do Paraná. Esse estudo está sendo desenvolvido com aproximadamente noventa acadêmicos/a do curso de licenciatura em artes desde 2008, com prazo final em 2012, ano de formação destes acadêmicos. Buscamos, na primeira etapa deste estudo, desvelar a importância da dimensão estética na formação do professor. Nesta etapa nos concentramos no resgate da memória e nos saberes construídos sobre a questão da estética dos acadêmicos envolvidos na pesquisa. Desvelamos nesta etapa a importância do desenvolvimento da imaginação, da percepção e dos sentidos para o processo de criação, na formação destes acadêmicos. Na segunda etapa da pesquisa, os acadêmicos são orientados a empreender práticas artísticas em que utilizam das várias técnicas aprendidas no curso de formação para aplicação na escola de educação básica. Utilizamos como forma de registro do processo de construção do saber artístico nas disciplinas denominadas atelieres, Projetos em Artes e Pesquisa em Artes o portfólio, e o relatório no projeto de intervenção nas escolas de educação básica. Buscamos com esta pesquisa apontar para a necessidade de aprofundar a importância da dimensão estética na formação do professor de artes. A orientação teórica desta pesquisa se fundamenta na abordagem sócio-histórica e dialética, com teóricos como Pereira (2002), Rios (2002), Vigotski (1990, 1999), Zanata (2006), entre outros.

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (PARFOR) EM  
SANTA CATARINA: MEMÓRIAS E DESAFIOS DE UM PERCURSO EM  
CONSTRUÇÃO**

CECCHETTI, Elcio  
Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina-SED-Brasil  
VIEIRA, Ismenia de Fátima  
Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina-SED-Brasil  
HENTZ, Maria Izabel de Bortoli  
Universidade Federal da Fronteira Sul-Brasil  
elcioc@sed.sc.gov.br  
ismeniavieira@sed.sc.gov.br  
mihentz@gmail.com

O presente artigo pretende relatar os primeiros passos e resultados decorrentes da implementação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) em Santa Catarina, o qual possui a intenção de atender a demanda de formação inicial de professores das redes estaduais e municipais de ensino, visando à melhoria do sistema educacional catarinense. Além disso, almeja contextualizar e problematizar diferentes perspectivas e desafios encontrados para a implementação do PARFOR de modo articulado com os sistemas de ensino (SED/SC, UNDIME/SC), as instituições de ensino superior públicas e comunitárias (UFSC, UDESC, IFSC, IFC, Sistema ACAFE) e demais instituições vinculadas à educação no estado de Santa Catarina (SINTE, FCEE, CEE).

## A POLITICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CERNY, Roseli Zen  
Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
rose@ced.ufsc.br

O artigo apresenta e analisa as políticas governamentais de formação de professores no Brasil, realizada por meio da modalidade a distância. O marco zero da legislação da educação a distância é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei nº 9.394, de 1996, que desencadeou o processo de reconhecimento da EaD, gerando uma série de legislações e políticas para esta área, até o mais recente projeto do governo brasileiro para esta área: a Universidade Aberta do Brasil, criada em 2006 e a publicação de um Decreto em 2009. Desde a promulgação da LDBN é possível identificar que o Ministério da Educação (MEC) se interessou pela criação de uma política para o fomento da educação a distância, com mais ênfase a partir do ano de 2005, apregoando como objetivo principal a democratização e ampliação do ensino superior e tendo a formação de professores a sua principal ação.. Na análise dos documentos é evidenciado que no Brasil há a intervenção de organismos internacionais na definição das políticas de educação, a exemplo dos demais países periféricos, em especial na América Latina. O processo de institucionalização da EaD nas instituições federais realiza-se a sucessivas regulamentações, reforçando resistências internas à aceitação desta modalidade no mesmo nível da educação presencial.

Analisamos os avanços e recuos da política nacional de formação de professores no Brasil e o significado do acelerado processo instituído no país.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NERVURA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MERCOSUL/CONESEL.

COLAO, Magda M.  
Universidade de Caxias do Sul-Brasil  
magdocolao@gmail.com

A educação ambiental tem uma herança que integra uma abrangência de conhecimentos eminentemente interdisciplinar. Integrar o sentido da educação ambiental para a formação de professor de educação básica no Mercosul/Cone sul, requer além de uma práxis social a favor do ser humano, mapear e sustentar *a ecologia de Marx, materialismo e natureza*. Para o materialismo, a única realidade é a natureza. Indico trilhas para beber em Marx sobre o uso de sua concepção de natureza. O estudo promove o acesso ao que Marx/Engels legitimam: *a natureza adquire consciência de si mesma na pessoa do homem... a realidade da essência humana é o conjunto das relações sociais. A vida social é essencialmente prática*. Educação ambiental como práxis social – transformadora – tem em seu bojo conteúdo libertador, aninhado às categorias do materialismo dialético e materialismo histórico. A natureza e o trabalho promovem processos de transformação. O movimento e o desenvolvimento da formação profissional depende da natureza, da matéria e de sua totalidade existente. A lógica capitalista destrói a natureza. Desenvolver não significa apenas “ampliar, crescer” e sim, “des (fazer) o que está envolvido. As questões humano-ambientais refletem uma crise das pessoas-nos-ambientes. A matéria, a natureza interpenetram-se, constantemente. Há uma íntima conexão da natureza com o trabalho. Tanto o ambiente como a realidade social que envolve a formação de professores para formação básica necessitam ser investigadas como fenômenos concretos da natureza. Logo, o ecossocialismo desencadeia ações pró-ativas diante da natureza. A nervura da formação profissional: *Vida Nova. Efeitos desejados. Salto da humanidade do reino da necessidade para o reino da liberdade*.

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL:UM DEBATE SOBRE AS POLÍTICAS NACIONAIS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

CONCEIÇÃO, Caroline Machado Cortelini  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Brasil  
UMBELINO, Janaina Damasco  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Brasil  
cmcortelini@hotmail.com  
jdumbelino@yahoo.com.br

A formação continuada dos professores tem marcado presença no atual cenário mundial, compondo os discursos dos organismos internacionais e a definição das políticas educativas. Assim, a formação continuada dos profissionais da educação desponta como uma imposição legal e uma demanda social. A década passada (década de 90) foi considerada a década da formação continuada, pois assinalou um movimento de estabelecimento da formação continuada dos professores como política pública em diversos países. No Brasil, as redes de ensino, tiveram a necessidade de se organizar para assegurar o cumprimento do disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96. Tendo em vista a relevância do tema, centramos nosso interesse em aprofundar a compreensão sobre a formação continuada dos professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e sua relação com a formação inicial. Para tanto focalizaremos em nossa discussão a definição conceitual de formação continuada e a análise desta no âmbito das políticas públicas atuais. Com o intuito de complementar o debate trazemos para discussão os estudos realizados a partir do projeto de pesquisa “Formação continuada dos profissionais da educação: um estudo sobre as propostas implementadas em Francisco Beltrão/PR” que tem o propósito de realizar o resgate histórico do processo de formação continuada no município de Francisco Beltrão/PR - Brasil - e identificar as concepções teórico-metodológicas, as temáticas e os objetivos presentes nestas propostas de formação dos professores da rede de ensino.

## A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS/PROFESSORES

COSTA, Maria José Damiani  
Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
LAIÑO, Maria José  
Universidade Federal da Fronteira Sul-Brasil  
VIEIRA, Vera Regina de Aquino  
Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
lainoreales@gmail.com

Sabe-se que uma Universidade não se constrói somente a partir do ensino, pois este deve estar alicerçado com a pesquisa e extensão para consolidar-se como centro de conhecimento. Com base na integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, ressaltamos a importância dos projetos de extensão na formação acadêmica dos estudantes de licenciaturas, uma vez que oportunizam ao futuro profissional a interface do seu conhecimento teórico com sua prática docente. Nossa objeto de ilustração será o NUSPPL – Núcleo de Suporte Pedagógico para Professores de Língua Estrangeira – da Universidade Federal de Santa Catarina, que tem por objetivo constituir-se em um espaço de reunião de professores, alunos de graduação e pós-graduação e de pesquisadores que têm como foco o desenvolvimento de seus projetos com vistas à formação do professor de Língua Estrangeira (LE) e sua prática pedagógica. O Nusppl, em suas atividades acadêmicas de extensão busca a re-significação das práticas pedagógicas na tarefa de construção do conhecimento e a participação da prática docente na formação do sujeito, buscando a consolidação do futuro profissional de lettras como pesquisador e a transformação das práticas docentes de línguas estrangeiras (LE) no ensino básico. Destacamos duas atividades de extensão, o Projeto *INCLUIR*: o ensino de espanhol para crianças que tem parceria com a Casa São José e *O ensino da Língua Espanhola para Terceira Idade* outro projeto que tem o NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade – como parceiro.

**O TRABALHO DOS PROFESSORES NO FAZER A UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DE MATO GROSSO NA CIDADE DE SINOP, MATO GROSSO, NA  
DÉCADA DE 1990**

CUNHA, Marion Machado  
Universidade do Estado de Mato Grosso-Brasil  
marioncunha@yahoo.com.br

Este texto é resultado da pesquisa realizada durante o doutorado em educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Privilegiamos como objeto de estudo o trabalho dos professores da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), na década de 1990, no processo de colonização da cidade de Sinop. Valemos-nos da pesquisa qualitativa, sob orientação do método materialista dialético e histórico, fundado por Marx e Engels. A colonização de Sinop na Amazônia Legal figurou como empreendimento capitalista, sustentado pelo necessário movimento de migração de trabalhadores. Esta cidade, localizada no norte de Mato Grosso, correspondeu, em sua natureza específica, a um negócio imobiliário, urbano e rural, de uma empresa privada da cidade de Maringá, Paraná, como espaço de disputa hegemônica. A empresa, responsável pela colonização, tornou-se dona de uma área, aproximadamente, de 650 mil hectares. Os migrantes professores, como trabalhadores assalariados, instituíram-se como força social e política, orientando-se pelo mundo do trabalho escolar e pela dimensão do espaço do viver, diante da negação da “terra de negócio” do capital. As posições políticas e os antagonismos de classes sociais, do capital e trabalho, vivificaram-se pela disputa do ensino superior e na institucionalização da UNEMAT, voltada para formar professores em uma estrutura de reprodução do capital e de dominação presente da Empresa Colonizadora. A existência da UNEMAT revelou que a escola improvisada e os professores do acaso foram estratégicos para uma cidade privatizada.

**POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL:  
INDICATIVO DE LIMITES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

DIAS, Fernanda Braga Magalhães  
Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
TEIXEIRA, David Romão  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-Brasil  
dias\_fernanda@ymail.com  
david\_romao@yahoo.com.br

Este estudo tem como **objeto** a política de formação de professores da Educação Básica no Brasil. Partindo da crítica ao atual modo de organização social, o capitalismo, e do entendimento de que essa sociabilidade, pautada na exploração do homem pelo homem, demarca um projeto histórico que tem fortes implicações para processo de formação dos homens, nosso **objetivo** foi investigar, considerando a relação capital-trabalho-educação, os impactos do movimento do capital na formação de professores no Brasil. Buscamos responder a seguinte **problemática**: Como a apropriação da educação e a adequação da formação dos homens em prol do projeto capitalista, expressa nas políticas educacionais de Estado, repercutem atualmente na formação dos professores no Brasil? Para atingir o objetivo proposto realizamos pesquisa bibliográfica e documental tendo no materialismo histórico dialético a base para análise. Constatamos que ao se apropriar da educação, o Estado busca por meio das políticas educacionais, não a tão anunciada “qualidade da educação”, suas ações se dirigem efetivamente a consolidação das mudanças econômicas e sociais necessárias ao atual modelo de acumulação capitalista. Indicamos que o governo brasileiro, ao se adequar à lógica de mundialização do capital tem reduzido o investimento em educação e incentivado a privatização da área educacional, promovendo o crescente desmonte da educação pública, inclusive no ensino superior para dar sustentação ao avanço imperialista o que representa o aprofundamento da precarização das condições de formação dos futuros professores da Educação Básica.

**EDUCADOR SOCIAL DE RUA: APONTAMENTOS ACERCA DE UM  
FAZER...**

FRAGA, Hilda Jaqueline de  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
hildajaqueline7@gmail.com

O artigo é parte de uma pesquisa qualitativa realizada entre 2006 e 2009 com um grupo de educador@s sociais de rua de Porto Alegre, RS. Pretende discorrer sobre alguns aspectos que envolvem as políticas públicas mediadas por estes profissionais nos grandes centros urbanos. O objetivo é levantar alguns apontamentos que auxiliem no maior entendimento dos impasses e desafios enfrentados por esse sujeito - educador em espaços educativos não - formais, isto é a cidade e os lugares de circulação das infâncias de rua. Como percurso investigativo apresenta a Educação Patrimonial como a metodologia empreendida para a problematização das relações e processos vividos pelos educadores sociais de rua em sua interlocução com a cidade e as demais instâncias da gestão pública. Toma como referência os objetos e os lugares biográficos que dizem respeito às memórias ligadas aos (res)sentimentos que abrangem as dimensões do visível e do invisível da cidade. Memórias produzidas e sentidas por esses agentes, que uma vez captadas através dos seus registros e representações individuais e coletivas tencionam as políticas públicas gestadas no Brasil na atualidade, voltadas para a educação das infâncias de rua. O estudo parte dos (res)sentimentos vivenciados por estes trabalhadores em educação e o que os mesmos apresentam para a reflexão e o estabelecimento de novas abordagens sobre o tema. Trata-se de considerar através das sensibilidades das memórias narradas e ressignificadas pelos educadores sociais, sobre as suas experiências com e na cidade, outras fontes documentais a serem consideradas como elemento de análise em estudos e pesquisas em educação.

**ESTADO, TERCEIRO SETOR E AVALIAÇÃO: REDEFINIÇÕES DO  
TRABALHO E DA CARREIRA DOCENTE**

GENTIL, Heloisa Salles  
Universidade do Estado de Mato Grosso-Brasil  
logentil@ibest.com.br  
COSTA, Marilda de Oliveira  
Universidade do Estado do Mato Grosso-Brasil  
marildacosta@hotmail.com

O presente artigo tem por objetivo discutir a influência do Terceiro Setor na definição de estratégias e de indicadores de avaliação docente em rede pública de ensino, em decorrência da parceria público-privada. A análise apresentada se refere à parceria entre uma rede municipal de ensino do interior do país e o IAS (Instituto Ayrton Senna), cujos parâmetros de eficiência e qualidade são definidos sob a lógica de mercado, e passam a ser incorporados pela administração pública, trazendo implicações para a valorização do trabalho docente. Este estudo se baseou em análise de documentos tais como o PCCS (plano de cargos, carreira e salários) do município em foco e a avaliação institucional realizada, a cada ano, com os professores da rede pública de ensino. É possível verificar que orientações advindas do terceiro setor a respeito de acompanhamento e avaliação dos profissionais da educação tendem a redefinir as práticas institucionais e o trabalho dos professores.

## UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

HACK, Cássia  
Universidade Federal do Amapá-Brasil  
cassiahack@unifap.br

Este trabalho pretende discutir o Projeto de Incentivo a Docência em Educação Física (EF) que se constitui em uma experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência da Universidade Federal do Amapá aprovado em Edital da CAPES. A intenção do programa é incentivar a formação de professores/as para a educação básica, valorizar o magistério através da inserção do acadêmico/a, em sua formação inicial, no cotidiano escolar. A participação do Curso de Licenciatura de Educação Física não se apresenta de forma ingênuas, contudo, busca, a partir dos dados da realidade, a compreensão do fenômeno educacional e suas possíveis superações através da articulação entre a pesquisa social pensada na práxis do cotidiano, aproximando a universidade e a escola básica. A EF se constitui num campo polissêmico de intervenção que se traduz em diferentes manifestações culturais e de fenômenos sociais que são apreendidos e tratados pedagogicamente na formação escolar. Sobretudo, quando se trata da disciplina curricular na educação formal, temos diferentes orientações pedagógicas advindas de diferentes matrizes teóricas que são definidoras do papel que a EF assume, ora ideologicamente subserviente, ora politicamente crítica. A ausência de um *status* científico no sentido *stricto* da expressão favorece o ecletismo na atuação. A EF no chão da escola pode assumir diferentes papéis dificultando a compreensão para o acadêmico/a acerca de quais dimensões a atuação contribui para a educação de sujeitos emancipados. Assim, se constitui a necessidade da formação inicial alicerçada numa práxis reflexiva e transformadora.

## FORMAÇÃO DE EDUCADORES NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO JOSUÉ DE CASTRO: UM CONTRAPONTO.

HACK, Leni  
Universidade do Estado de Mato Grosso-Brasil  
clhack@terra.com.br

Objetivo com este trabalho apresentar algumas considerações sobre o processo de formação de educadores/as da reforma agrária, realizada no Instituto de Educação Josué de Castro – IEJC, no município de Veranópolis/RS. Ao longo de sua existência, de forma simultânea com a luta pela terra, o MST encampou a luta pela educação, voltada aos interesses dos camponeses. Nesse sentido, foi criado o IEJC, que dentre outros cursos técnicos, oferece o Curso Normal de Nível Médio (MAG), que forma educadores e habilita oficialmente professores dos anos iniciais da educação fundamental e, no caso desta turma específica, também habilita educadores de jovens e adultos. O MAG tem como principais objetivos a formação de militantes do MST para o trabalho de educação e formação, conforme a política de formação de quadros do Movimento; a escolarização e habilitação de educadoras e educadores dos/para os assentamentos e acampamentos e; contribuir no fortalecimento e na construção permanente da identidade Sem Terra e da Pedagogia do Movimento. Nessa perspectiva, a experiência de formação de educadores, se caracteriza através do exercício da participação democrática e da construção cotidiana de novas relações sociais e no processo de construção do conhecimento na vivência no coletivo. O método pedagógico está voltado à capacitação, principalmente em vista do desenvolvimento de sua consciência organizativa combinada com outras dimensões da formação humana.

## PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EM SANTA CATARINA)

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes  
Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
herminialaffin@gmail.com

Apresento elementos referentes à formação de professores da Educação de Jovens e Adultos no âmbito das políticas de formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como referência o direito à Educação e à formação docente. Como contribuições teóricas ao estudo foram fundamentais os trabalhos de Sacristán (1998), Ribeiro (1999) e Soares (2006). Mediante o mapeamento dos cursos de Pedagogia ofertados em Santa Catarina, em uma abordagem quanti-qualitativa, foram identificados aqueles que ofertam em suas matrizes curriculares estudos sobre a EJA. Na continuidade caracterizam-se aspectos sobre essa formação de professores para EJA, particularmente nos cursos de Pedagogia e em cursos de formação continuada realizados por instituições de ensino superior. Observa-se nos resultados do trabalho um processo de constituição da oferta dessa formação, o qual é recente (anos 2000). Por outro lado, constata-se que várias instituições de ensino superior realizam cursos de formação continuada para docentes de EJA e, no âmbito da pesquisa na área já se desenvolvem interessantes trabalhos, os quais merecem ser analisado posteriormente por outras investigações. Destaca-se, ainda nos resultados do trabalho a importância do reconhecimento das particularidades de uma formação para a EJA reconhecida no âmbito das instituições no sentido de um *alcance político* de viabilizar junto às redes de ensino, o direito aos professores de EJA, de terem reconhecida a sua atividade docente nos quadros de carreira das redes, e assim, de potencializar processos educativos de direito aos sujeitos jovens e adultos.

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA DIMENSÃO DE UMA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA.

LOPES, Dilmar Luiz  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
dilmar.lopes@yahoo.com.br

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o movimento desenvolvido pelas comunidades quilombolas da região central, na luta pela cidadania no contexto da educação e suas implicações na formação de professores. Que tipo de escola foi construído nesta realidade? Qual o currículo? Universal ou específico? Que tipo de formação responde as expectativas e demandas de uma comunidade quilombola. A metodologia tem origem no questionamento de Marx: seres humanos modificados são produtos de outras circunstâncias e de uma educação mudada, esquecem que as circunstâncias são transformadas precisamente pelos seres humanos e que o próprio educador precisa ser educado (1982, p.2). A estratégia é levantar, inventariar os encontros e movimentos que foram desenvolvidos na região central do Rio Grande do Sul, com o intuito de avançar a educação quilombola. A formação tem sido frágil em dois campos: a) dimensão política; muitos educadores mostram desconhecer as realidades em que vão atuar; b) dimensão técnica; deixam a desejar em relação ao domínio da didática e do objeto a ser ensinado. Podemos questionar quais as responsabilidades do Estado/sociedade civil diante da complexidade e tensões em torno da formação de professores que atuam em áreas quilombolas? Há uma visão hegemônica de sociedade e educação ligada a cultura ocidental. Desafiando este legado, diversos movimentos sociais argumentam em favor de uma sociedade multiracial. Questionam a escola pela forma como as diferentes culturas de grupos subordinados são, freqüentemente, controlados de forma a impedir os estudantes de se basearem em suas próprias histórias e experiências sociais. Há o reconhecimento do papel da escola como processo de cidadania moderna. Não se tem perspectiva para onde caminha a escola em áreas de quilombos: universalista ou diferencialista? A formação de professores nas universidades consegue dar conta da demanda de uma educação quilombola?

## DIÁLOGO ENTRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

MACHADO, Carmen Lucia Bezerra  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
NUNES, Paulo Ricardo Santos  
Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA/MS- Brasil  
carmen.machado@ufrgs.br  
paulo.nunes@anvisa.gov.br

O objetivo do estudo é compreender a integração do Projeto Político Pedagógico - PPP e as propostas curriculares para educação e saúde, na formação de professores (transversalidade e interdisciplinaridade). Para o alcance deste objetivo pesquisamos os currículos de três escolas da cidade do Rio Grande no Rio Grande do Sul e do Programa de Pós- Graduação Interdisciplinar Educação e Saúde. O referencial teórico que subsidia a análise dos dados está baseado: a) em estudos que propõem a inclusão dos temas transversais na organização curricular, entre eles o da saúde no ensino regular das escolas; b) nas relações entre currículo, linguagem e trabalho aprofundadas nos estudos sobre a formação de professores. A metodologia é qualitativa, pois o fenômeno que estudamos abrange dados subjetivos. A coleta de dados se dá pela técnica de pesquisa documental. A partir da problemática central, três eixos delimitam o campo de análise: a caracterização do PPP, seus fundamentos teóricos e processo de elaboração; e a formação de professores para o trabalho interdisciplinar na transversalidade do ensino e saúde. Os resultados indicam a importância da problematização da temática educação e saúde junto aos aluno/as do ensino fundamental em todas as disciplinas que fazem parte dos currículos, bem como do processo de construção de uma alternativa para a formação de professores; da reflexão sobre o fazer pedagógico; e do compromisso com uma proposta educativa que forme professores para o ensino fundamental. O caráter de provisoriação e as contradições dos e nos currículos são enfatizados, pois os projetos são construídos no dia a dia, envolvendo diferentes Sujeitos Sentir-Pensantes.

## DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE COM JOVENS DA PERIFERIA URBANA DE PORTO ALEGRE

MEINERZ, Carla Beatriz  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
carlameinerz@gmail.com

O presente trabalho resulta de desdobramentos de estudos no campo da educação, tendo como objeto as práticas juvenis e os processos de escolarização na periferia urbana de Porto Alegre. Utilizando-se da metodologia dos grupos de discussão da tradição espanhola, contrapõem discursos e práticas dos jovens na relação com a escola. Os sujeitos desta análise caracterizam-se por praticar a escola de modo diferenciado, circulando por seus espaços físicos e pouco permanecendo em sala de aula. A escola, para eles, extrapola o espaço da aula e a prática de sociabilidade torna-se o elemento prioritário. Michel de Certeau é um autor fundamental na composição dessa discussão, pois suas pesquisas demonstram que os sujeitos criam *maneiras de fazer*, constituintes das variadas práticas pelas quais se reappropriam, enquanto usuários, do espaço organizado da produção sociocultural. Destaca-se a vivência do magistério nesse contexto, evidenciando-se a distância entre a experiência presente e as memórias dos professores no que tange seus próprios processos de escolarização. Não há identificação de sua experiência escolar com a dos adolescentes, seus alunos, que circulam pela escola. Várias questões nos ajudam a compreender essa situação, entre elas, as diferenciações produzidas em função de fatores geracionais, culturais e sociais.

**A TRÍADE DOCÊNCIA, PESQUISA E GESTÃO NOS CURSOS DE  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, LICENCIATURA: DISCUTINDO  
POSSIBILIDADES E A REALIDADE ATUAL DA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES**

MORAES, Jaira Coelho  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
jaira.cmoraes@hotmail.com

O presente artigo parte de estudos realizados sobre a formação de professores nos cursos de Pedagogia, Licenciatura, com base nas novas Diretrizes Curriculares instituídas pelo Conselho Nacional de Educação e o Conselho Pleno, no ano de 2006. Agrega-se a estes estudos, nossa experiência de estágio na disciplina: “Seminário Gestão da Educação: Espaços Escolares e não Escolares”, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Com foco no novo currículo, a partir da Resolução nº.1 do CNE/CP de 15 de maio de 2006, em que se pretende simultaneamente formar **docentes, pesquisadores e dirigentes de processos educacionais** em espaços de educação escolar e não-escolar, buscamos analisar criticamente esta nova *reconfiguração* da profissão docente. Analisaremos, portanto, o curso de Pedagogia - Licenciatura, como lócus de formação para o trabalho pedagógico da docência para os anos iniciais e da gestão educacional. Nossa objetivo é contribuir com o debate salientando a importância dos estudos que buscam analisar, interpretar, explicar e compreender a formação de professores que hoje ocorre nas Universidades Públicas brasileiras, particularmente. Para tanto, buscamos constantemente o diálogo com autores, desde os mais clássicos aos mais contemporâneos, tais como Marx e Engels (1983), Kuenzer (2000), Saviani (2002), Brzezinski (2008), Cury, Triviños, (2009), entre outros. Nas considerações finais deste estudo, enfatizamos uma formação referendada pela atual política educacional, mediada por mecanismos internacionais, a qual, mais uma vez, nos coloca frente ao formalismo histórico dos dispositivos legais.

**AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS NA PRÁTICA DE UM  
CURSO DE PEDAGOGIA**

MOREIRA, Adriana Longoni  
Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Gilberto Jorge  
Prefeitura Municipal de Porto Alegre-Brasil  
adriana.longoni@gmail.com

O artigo “As Diretrizes Curriculares Nacionais na prática de um curso de Pedagogia” busca apresentar os resultados encontrados durante investigação, que originou a dissertação de mestrado desta pesquisadora. O mesmo deriva das generalidades encontradas em um estudo de caso de natureza qualitativa e dialética, baseado no referencial teórico marxista. Neste artigo analisamos as mudanças ocorridas no currículo de um curso de Pedagogia, a partir da Resolução CNE/CES nº1 de 15/05/2006, onde foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Licenciatura. Através da análise do currículo atual e de currículos anteriores, apresentamos a origem da Pedagogia na história da Educação Brasileira e a constituição da profissão professora na escolarização inicial, dando ênfase principalmente, a feminização da mesma ao longo dos anos. Para conhecer e compreender como se desenvolveu o currículo que estava em vigor na formação de professores deste curso de Pedagogia, apresentamos também como a LDBEN 9394/96 se constituiu enquanto movimento político e social dos educadores brasileiros. Os dados obtidos nas entrevistas e observações demonstram ainda as representações sociais que alunas e professoras possuem a respeito dos assuntos abordados e confirmam a hipótese de que existe um distanciamento bastante grande, entre o que é proposto nos dispositivos legais e o que é prática nos cursos de Pedagogia. Ao final deste artigo, propomos alternativas para a reformulação da formação de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscando um currículo baseado no sólido conhecimento científico e na prática da pesquisa, além da realização de práticas de ensino durante todo o processo de formação.

## CIDADES EDUCADORAS - A POSSIBILIDADE DE UMA NOVA EDUCAÇÃO

MORIGI, Valter

Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
valtermorigi@gmail.com

O texto propõe uma reflexão à cerca da proposta de uma nova concepção de educação, onde os limites tradicionais da educação escolar são questionados e se aponta uma possível superação do ensino restrito aos espaços escolares, dividindo com mais atores a responsabilidade sobre o ato de educar. Esses novos personagens seriam os diversos indivíduos espalhados pela cidade, organizados em espaços como associações de bairro, clubes esportivos, igrejas e templos das mais variadas religiosidades, organizações não-governamentais, enfim, todas as entidades dispostas a colaborar com um novo enfoque para o ensino-aprendizagem. Também é proposta uma moderna concepção de cidade: uma urbe onde o papel da administração assume realmente o caráter de organizador e estruturador de políticas proponentes de ações educativas, trabalhando de maneira integrada em suas diversas esferas de atendimento aos cidadãos, interligando secretarias, fundações, departamentos e outras divisões numa nova conectividade de acesso ao poder público, onde qualquer uma das entradas de acesso aos serviços possibilitaria o atendimento pleno, com todos os segmentos assumindo um papel educador nas relações com o estudante-cidadão que é a razão final de toda forma de Estado. "... o ser humano é, naturalmente, um ser de intervenção no mundo à razão que faz a História". (FREIRE, 2000:119)

## TEORIA DA INTERAÇÃO A DISTÂNCIA E OS DESAFIOS PEDAGÓGICOS

NESTA MODALIDADE

MOTTA, Alexandre

Instituto Federal de Santa Catarina-Brasil  
ANGOTTI, José André Peres  
Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
angotti@reitoria.ufsc.br

O trabalho consiste em uma reflexão sobre a Educação a Distância, evidenciando estudos de Michael Moore e a teoria da Interação a Distância, que concebe a modalidade não apenas como separação geográfica entre aprendizes e instrutores, contudo, como um conceito pedagógico. Diante dos desafios da ação docente, buscamos a conciliação entre liberdade individual e cooperação exigida em cursos *on line*. A avaliação realizada pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, que está sendo oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina na modalidade a distância, é priorizada. Em pesquisa de campo abrangendo seis pólos do curso, vinculados ao sistema Universidade Aberta do Brasil, investigam-se as relações professor-aluno com o intuito de promover novas formas de interações ao longo do curso, de acordo com a teoria discutida.

## A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO SOCIAL: ESPECTROS DA REALIDADE

MÜLLER, Verônica Regina  
Universidade Estadual de Maringá-Brasil  
MOURA, Fabiana  
Universidade Estadual de Maringá-Brasil  
NATALI, Paula Marçal  
Universidade Estadual de Maringá-Brasil  
SOUZA, Cléia Renata Teixeira de  
Universidade Estadual de Maringá-Brasil  
veremuller@gmail.com  
fabi\_moura09@hotmail.com  
paula\_natali@hotmail.com

Nesta reflexão pretendemos analisar aspectos amplos da realidade da educação social contemplando sua história recente em outros países e a atual situação no Brasil, partindo do entendimento de educação assumido na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira de 1996, que varia entre a restrição a ensino e educação de forma ampla. Queremos mostrar a preocupação com as crianças, como sujeitos da educação, que na política de educação básica têm leis e orientações bastante sólidas, enquanto em tempo não escolar estão submetidas ao universo *não-formal* da assistência social, sendo ensinadas e se educando de maneira indesejável do ponto de vista da educação para a transformação social. As experiências das crianças fora do ambiente escolar também se configuram como de aprendizagem, daí a importância de uma formação adequada para os educadores sociais. Nesse sentido, chamamos a atenção para a necessidade de ampliação do conceito de educação para além da escola e para a implementação de políticas públicas que garantam a qualificação da educação das crianças em espaços não-escolares.

## ARTICULAÇÃO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA COM O CURRÍCULO ESCOLAR: POSSIBILIDADE E TRANSFORMAÇÃO

NASCIMENTO, Leda Sallete Ferri  
Centro Universitário UNILASALLE-Brasil  
ledasallete@yahoo.com.br

Este estudo teve como objetivo investigar a Ginástica Artística: equilíbrio corporal no desenvolvimento das habilidades motoras na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, chamando a escola à um olhar mais significativo na inclusão dessa modalidade como conteúdo pedagógico visando justificar uma prática educativa em diferentes contextos. O foco dos debates centra-se na perspectiva das contribuições advindas da Ginástica Artística para a geografia curricular da Educação Física escolar, vislumbrada a partir do contexto da Região Metropolitana de Porto Alegre. Parte-se da premissa, que o lugar ocupado pela Área da Educação Física no âmbito escolar da Educação Infantil e Ensino Fundamental precisa ser objeto de avaliações sucessivas, no que se refere à revisão das práticas pedagógicas hegemônicas; sendo, pois, revisitado à luz das concepções de currículo contemporâneas. Nessa perspectiva, este estudo visa fortalecer a ginástica artística no contexto curricular como agente facilitador na contribuição da aprendizagem das habilidades motoras na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, ressaltando o movimento gímnico em toda sua dimensão.

**LUTAS E MOVIMENTOS SOCIAIS DE TRABALHADORES DOCENTES DAS  
ESCOLAS PÚBLICAS: INTEGRAÇÃO E DESINTEGRAÇÃO DAS FORMAS  
ORGANIZACIONAIS DE GESTÃO DO TRABALHO DOCENTE**

NUNES, Marilene  
Universidade Estadual Paulista-Brasil  
marilene\_nunes@uol.com.br

O texto procura discutir a correlação existente entre mudanças organizacionais e gestão do trabalho docente nas escolas públicas com o desenvolvimento das lutas sociais empreendidas pelos trabalhadores docentes. A autora utiliza-se do paradigma da maioria para explicar os conflitos sociais gerados neste processo, mostrando que os distintos tipos de contendas desencadeiam respostas diferenciadas dos gestores da administração pública, que interferem nos modelos organizacionais e nas formas de gestão do trabalho docente nas escolas públicas.

**PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE:  
POSSIBILIDADES E RESISTÊNCIAS A UMA FORMAÇÃO CONTINUADA  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

NÚÑEZ, Carla Patrícia Pintado  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
carla.pintado@ufrgs.br

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a formação dos professores de educação básica da rede municipal de Porto Alegre e a percepção destes acerca das possibilidades de formação continuada que dispõem, tanto através das formações oferecidas pela rede municipal (SMED), quanto por esforços individuais dos mesmos através da participação de encontros, simpósios, cursos de pós-graduação e pesquisas na área de Educação no geral. A metodologia de pesquisa utilizada é de abordagem qualitativa, com análise das respostas a entrevistas semi-estruturadas sobre a formação dos docentes, sua possibilidade real e vontade de participar de cursos de formação, seminários, pesquisas, cursos de pós-graduação, etc. A pesquisa encontra-se no momento de análise de dados que será concluída até a primeira quinzena de agosto. Percebe-se neste momento que as variações nas respostas daqueles que desejam e buscam melhor formação, aproveitando todos os cursos oferecidos pela SMED e buscando outros, e aqueles que colocam não participarem de outras formações que não sejam as obrigatórias, parecem estarem relacionadas ao ponto da carreira em que se encontra o docente e à carga horária semanal que ele cumpre em sala de aula. Para as conclusões do trabalho, espera-se fazer comparações dessa realidade com pesquisas similares de países do MERCOSUL.

**GESTÃO ESCOLAR E TRABALHO DOS PROFESSORES:  
REPRESENTAÇÕES E CONTEXTOS SOCIAIS**

OLIVEIRA, Priscila do Nascimento Rocha de  
Universidade Federal de Santa Maria-Brasil  
FERREIRA, Liliana Soares  
Universidade Federal de Santa Maria-Brasil  
prici\_nr@yahoo.com.br  
anailferreira@yahoo.com.br

Este texto origina-se de uma pesquisa sobre a percepção dos protagonistas de Escolas de Ensino Básico da rede pública na cidade de Santa Maria, RS, tendo como intuito principal a investigação sobre as representações sociais trazidas a partir do entendimento ou conceito de gestão escolar e o envolvimento, a participação dos professores, e demais comunidade escolar, neste processo. A relevância desta pesquisa é fixada na necessidade de percebermos os discursos dos professores sobre questões extremamente relevantes e atuais no contexto educacional, relacionadas à gestão escolar, a fim que de possa fazer uma análise, ainda que bastante restrita quando comparada à abrangência das propostas de gestão educacional e escolar, que ocorrem em âmbito nacional, da maneira como esse processo é compreendido pelos professores e pela comunidade escolar em geral, e como está sendo organizado e desenvolvido dentro das instituições escolar, com o intuito de mostrar o panorama da realidade escolar quando comparado àquilo que fora proposto. As informações obtidas por meio da investigação se mostraram bastante reveladores, no tocante da realidade encontrada no cenário escolar, desvendando práticas bastante tradicionais e pouco inseridas no contexto atual da educação, tendo em vista a presença de aspectos característicos da administração escolar, tal como a centralidade e o modo de organização hierarquizado, assim como demais aspectos pertinentes à proposta abordada.

**INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: PROBLEMATIZANDO A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA ÁREA A PARTIR DE RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESSES**

ORTH, Miguel Alfredo  
Centro Universitário UNILASALLE-Brasil  
miorth@unilasalle.edu.br

O presente trabalho é um recorte da pesquisa maior intitulada: “Avaliação dos cursos de formação continuada a distância de professores para a Educação Básica no Brasil: o caso da Região Metropolitana de Porto Alegre – RS”. Neste trabalho buscamos mapear a produção de dissertações e teses sobre a formação de educadores em Informática na Educação, a partir de descritores como: Núcleos de Tecnologias Educacionais e Formação de professores de Informática na Educação. Portanto é uma pesquisa documental e bibliográfica. Uma leitura flutuante dos resumos em discussão nos instigou a dividir os mesmos em seis grandes focos de pesquisa. Neste artigo centramos nossa discussão em torno da Formação de Professores em Informática na Educação. Deste modo, foram analisados 29 trabalhos que discutem a temática a partir de diferentes concepções, diferentes ângulos e ou mesmo de diferentes enfoques. No entanto, todos buscam a sua maneira problematizar a Formação Inicial e ou Continuada de Professores em Informática na Educação, contribuindo assim na preparação do professor da Sociedade da Informação e da Comunicação.

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: O CURSO  
DE PEDAGOGIA À LUZ DAS DCN**

OYARZABAL, Graziela Macuglia  
Universidade Luterana do Brasil-ULBRA  
Universidade de Santa Cruz do Sul-Brasil  
grazioly@gmail.com

As políticas públicas educacionais brasileiras enfatizam um discurso que prima pela “qualidade”. Em geral, esta “qualidade” está associada à busca de melhores resultados da aprendizagem dos alunos nos sistemas nacionais e internacionais de avaliação (SAEB, ENEM, PISA, etc.). Esse discurso é reforçado pelas orientações de organismos internacionais que oferecem apoio técnico e financeiro aos países em desenvolvimento. No “pacote” de insumos necessários à melhoria da educação, a formação de professores inicial com base sólida é desaconselhada em detrimento à formação continuada. Em trabalho anterior (OYARZABAL, MOREIRA, MORAES, 2009), analisamos a origem e o desenvolvimento da formação de professores para atuar na educação básica, bem como, a Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, alterando a configuração dos cursos de Pedagogia em nível nacional. Passados quatro anos desta nova legislação, interessa-nos apresentar a realidade da formação inicial de professores realizada em nível superior, no “novo” curso de Pedagogia – Licenciatura, em especial no Rio Grande do Sul, e analisar se o resultado desta “nova” formação aproxima-se ou não do que é preconizado na própria legislação (Resolução CNE/CP 1/2006) e do discurso da melhoria da qualidade da educação brasileira.

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-RS**

PEREIRA, Jane Liberalesso  
Faculdade Integradas de Santa Maria-Brasil  
mixjanepereira@yahoo.com.br

O estudo buscou reflexões sobre a formação dos professores do ensino fundamental especialistas em educação ambiental em uma perspectiva ambiental reflexiva de pensar a causa da degradação ambiental e humana a partir dos modos de apropriação e uso privado dos recursos naturais, que aponta os conflitos sociais e naturais mediante o estudo da formação do professores, das compreensões de educação ambiental, dos referenciais teórico. Para tanto, utilizou-se a pesquisa qualitativa e exploratória, a partir do estudo de caso, sendo adotadas como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental, e entrevistas semi estruturadas. Diante da análise das falas, surgiram os elementos que evidenciaram o caminho ambiental dos professores do ensino fundamental alunos egressos de um curso de Especialização em Educação Ambiental, a identificação do especialista em educação ambiental, os conhecimentos do curso de especialização e o referencial teórico-metodológico que sustenta as bases de suas atuações, demonstrando uma diversidade de posições olhares diante do grupo multidisciplinar de alunos e professores que compõem o universo desse curso e as estratégias adotas por estes educadores para efetivação da educação ambiental presente no modo de produção capitalista e, em especial neste estudo no Ensino Fundamental.

**A PARCERIA ENTRE SISTEMAS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO E O  
INSTITUTO AYRTON SENNA: IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO  
DOCENTE**

PERONI, Vera Maria Vidal  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
veraperoni@yahoo.com.br

Este artigo analisa as implicações para o trabalho docente das estratégias da gestão gerencial propostas em parcerias entre público e o privado. Os dados foram coletados na pesquisa nacional “Análise das consequências de parcerias firmadas entre municípios brasileiros e a Fundação Ayrton Senna para a oferta educacional”, que analisou a parceria entre o Instituto Ayrton Senna e redes públicas de educação em dez estados. A pesquisa objetivou analisar as consequências para a oferta e a gestão da educação pública dos Programas Gestão Nota 10 e Escola Campeã, os quais resultaram de parcerias firmadas entre municípios brasileiros e o Instituto Ayrton Senna. As principais fontes de pesquisa foram entrevistas com secretários de educação, diretores, professores, coordenadores pedagógicos e a coordenadora dos Programas durante o período da parceria, além de documentos municipais vinculados ao tema. Dentre as principais implicações da parceria está a diminuição da autonomia do professor, que entre outros fatores fica minimizada desde quando recebe o material pronto para utilizar em cada dia na sala de aula e tem um supervisor que verifica se está tudo certo, até a lógica da premiação por desempenho, que estabelece valores como o da competitividade entre alunos, professores e escolas, como se a premiação dos mais capazes induzisse a qualidade via competição. A outra questão são as metas estabelecidas, que passam a dar mais ênfase ao produto final e não mais ao processo, como era característica da gestão democrática.

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

PORTELINHA, Ângela Maria Silveira  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Brasil  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Brasil  
CONCEIÇÃO, Caroline Machado Cortelini  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Brasil  
amportelinha@yahoo.com.br  
cmcortelini@hotmail.com

No Brasil a formação exigida para atuar na gestão escolar, especificamente para a função de coordenador pedagógico foi por uma longa data conferida ao curso de Pedagogia. Essa formação decorre da reestruturação curricular do curso, a partir do parecer do CFE 252/69, que imprimiu as habilitações de administração, supervisão, orientação e inspeção escolar conferindo ao egresso o título de especialista em educação. Tal modelo foi alvo de inúmeras críticas por polarizar a formação do docente e do pedagogo e fragmentar o trabalho pedagógico. Tais críticas contribuíram para se pensar um novo formato ao curso que agregou a formação de professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. Atualmente os egressos dessa formação também atuam na coordenação pedagógica. Esse panorama nos conduz a problematizar se a formação para atuar no magistério educação infantil e anos iniciais qualifica o desempenho da função de coordenação pedagógica. Será possível afiançar que existe um campo de conhecimento que compõe a gestão escolar que a formação para a docência não supre? Essa formação possibilita a compreensão da escola numa dimensão mais ampla, tal como demanda a atuação no âmbito da gestão educacional? Em dados obtidos através de pesquisa realizada com egressos do curso evidenciamos a inquietação dos pedagogos em relação à delimitação de suas funções na escola. Desse modo, nosso objetivo é apontar as implicações da formação de professores para a atuação na coordenação pedagógica, em especial nas escolas da rede estadual do Paraná, cujo cargo de professor pedagogo, é ocupado por concurso público pelo licenciado em Pedagogia.

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O PROCESSO DE TRABALHO NOS NÚCLEOS DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL (NTE)

QUARTIERO, Elisa Maria  
Universidade do Estado de Santa Catarina-Brasil  
f2emq@udesc.br

Neste trabalho discutimos os processos de formação continuada de professores para utilizar as tecnologias digitais no Ensino Fundamental e Médio, desencadeados a partir da implementação de políticas públicas, mais especificamente, do Programa Nacional de Tecnologia Educativa/ProInfo (1997) no Brasil, uma política de um governo que, passados 12 anos da sua implementação, ainda é presa dos ensaios e erros no processo de firmar-se como política pública, de estado. Nossa foco é o trabalho realizado nos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), estruturas criadas pelo Programa para o apoio ao processo de informatização das escolas por meio da formação continuada de professores e gestores. Analisamos a situação atual desses Núcleos, da infra-estrutura às propostas de formação e gestão, com destaque para as interpretações que os formadores fazem da sua atuação em um Programa nacional e as estratégias que constroem para dar conta dos desafios do seu trabalho. Para colher esses dados foram aplicados dois questionários: um dirigido aos coordenadores dos Núcleos no país - 447 espalhados em 27 Estados - para saber da infra-estrutura e proposta de formação; e outro aos seus formadores - um total de 2.069 professores - para obter dados sobre sua inserção no Núcleo, competências e concepções. Tivemos o retorno de 340 questionários envolvendo 148 NTEs, representantes de 17 Estados. Os depoimentos evidenciam uma forte ligação dos Núcleos às políticas do Programa federal, dificuldade em assumirem-se como espaços estaduais e municipais, forte sentimento de abandono nos períodos em que não foram sujeitos de políticas específicas.

## EXAME NACIONAL DE INGRESSO NA CARREIRA DOCENTE: MAIS UM SEQUESTRO DA AVALIAÇÃO

RODRIGUES, Raquel Cruz Freire  
Universidade Federal da Bahia-Brasil  
CUNHA, Fernando José de Paula  
Universidade Federal da Bahia-Brasil  
Universidade Federal da Paraíba-Brasil  
TAFFAREL, Celi Nelza Zulke  
raquelf\_rodrigues@yahoo.com.br  
fjpc@hotmail.com

A avaliação deveria ser apenas um processo diagnóstico, mas parece que isso não se configura como sendo uma verdade pedagógica na realidade brasileira. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo analisar criticamente o documento para consulta pública, *referenciais para o exame nacional de ingresso na carreira docente* e a portaria normativa do Ministério da Educação nº 14 de 21 de maio de 2010, que institui no âmbito do INEP, o exame nacional de ingresso na carreira docente. Estudos realizados indicam que a formação unilateral é a expressão mais acabada da escola capitalista, decorrente na divisão social do trabalho que implica, no marco referencial das relações sociais travadas pelos homens, o acesso e a negação a conhecimentos e práticas necessárias a compreensão da realidade para nela intervir. No embate contrário a escola capitalista as formulações oriundas dos pesquisadores no seio da ANFOPE continuam servindo de referência, onde destacamos: A) Para a necessidade de explicitar que o corpo de conhecimentos é um dos elementos que influi na identificação do profissional, reconhecendo-se ainda o profissional pela prática docente mediatisada por disciplinas específicas; B) A importância de se "ressaltar que a dimensão política determina e se manifesta na dimensão profissional e epistemológica", constituindo aspectos de uma mesma realidade, significando isto a consideração de que a sociedade está dividida em classes e que o compromisso deve se dar na direção da superação da sociedade de classe. Com esses argumentos descartamos a avaliação por resultados e destacamos a importância da função diagnóstica da avaliação no processo educativo.

## A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMO ESTRATÉGIA DA POLÍTICA DE COMBATE À HOMOFOBIA NAS ESCOLAS

ROSSI, Alexandre José

Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
aj\_rossi@yahoo.com.br

Neste artigo analisamos o processo de implementação dos cursos de formação continuada ofertados pela Secretaria de Educação Cotinuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação (MEC) como uma resposta às propostas postas para a educação no *Programa Brasil Sem Homofobia*. Com base nas categorias de contradição, mediação, historicidade, totalidade, intrínsecas ao método materialista histórico e dialético, procuramos evidenciar os avanços e limites dessa política, tendo como base material a análise dos editais para a concorrência de projetos de cursos de formação continuada da

SECAD. As estratégias utilizadas para a implementação dessa política foram parcerias com ONGs e convênios com Universidades Federais. A partir desses dados, constatamos que a política de formação de professores fica fragilizada na medida em que acaba ficando limitada somente onde há movimentos sociais organizados ou universidades interessadas em implementá-la. Outra estratégia identificada foram os cursos de formação continuada através do Plano de Ações Articuladas (PAR). Constatamos que a política que deveria combater o preconceito vem sofrendo ela mesma preconceito, na medida em que os sistemas de ensino não solicitam os cursos, por negarem a existência da prática homofóbica nas escolas, ou por ser um tema “muito delicado” a se tratar com professores e comunidade escolar.

## A ESTRUTURA ESCOLAR DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA E A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA ESCOLA

SILVA, Ana Luiza Gonçalves da

Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
MELO, Pedro Antônio de  
Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
MICHELAN, Luciano Sérgio  
Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
ana\_luiza6@hotmail.com

A educação significativa é aquela em que o espaço de reflexão se faz presente, onde a discussão se apresenta de maneira saudável, uma maneira de aprender trocando idéias, tendo por base sempre a formação do senso de juízo e de valores (FREIRE, 1998). Para que o aluno aprenda é preciso gerar prazer em estudar e aprender novas coisas. Esses aprendizados devem estar relacionados a problemas e situações do seu cotidiano. Segundo Maia e Maia (2005) os métodos didáticos para trabalhar o interesse do aluno devem envolver a escola como um todo, ou seja, não limitar a prática educativa a sala de aula. Portanto é relevante tornar o aprendizado significativo e prazeroso ao aluno com uma estrutura escolar adequada para possibilitar o efetivo aprendizado e consequentemente aumentar a probabilidade de permanência dos alunos nas escolas. A partir dos dados, coletados e analisados das bases de dados do INEP foi possível avaliar a estrutura escolar do Estado de Santa Catarina. Nesse sentido, é possível afirmar que as escolas de Santa Catarina apresentam uma estrutura básica para o funcionamento escolar, como alimentação, prédio escolar, água e esgoto encanados. Porém não oferecem condições e atrativos para a permanência dos alunos na escola. Entre eles podemos citar laboratório de informática, quadra de esportes, bibliotecas, sala especial para atendimento dos alunos.

**A PESQUISA COMO ESTRATÉGIA PARA A CONSTRUÇÃO DE OUTRAS  
FORMAS DE ATUAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da  
Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
rejanem@ced.ufsc.br

Este estudo de natureza qualitativa tem como propósito investigar e analisar limites e possibilidades de ações formativas que contemplam o fazer pesquisa, em um curso de formação inicial docente. O pressuposto básico que norteia este trabalho se apoia na ideia de que fazer pesquisa na formação docente atribui ao futuro professor um papel de protagonista no próprio processo de desenvolvimento profissional. A realização desse trabalho envolveu 17 alunos do curso de Licenciatura em Química, de uma universidade pública que foram motivados a elaborar um projeto de intervenção pedagógica para o ensino de Química, numa perspectiva de trabalho com pesquisa sobre temáticas emergentes. Os resultados apontam que o desenvolvimento de projetos possibilita o trabalho coletivo; oportunidade de aprender a fazer e trabalhar com projetos de pesquisa; discutir os problemas do ensino de Química; (des)construção do conhecimento como um processo dinâmico que convida a refazer, reprojetar e atuar; construção de propostas reais que significam novas formas de ação na escola. No tocante aos limites aponta-se a sustentação do diálogo teórico que experimenta o exercício do pensamento, questionando referenciais; pensar a aprendizagem numa perspectiva mais alargada, de que não é somente cognitiva, mas é constitutiva da própria identidade.

**DANDO CORPO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

SILVA, Renata Ferreira da  
Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
ferreirare@hotmail.com

Pensar com imagens. Debater problemas sociais sem o uso da palavra. É possível fazer acontecer uma aprendizagem significativa a partir da comunicação corporal? Um grupo de quarenta professoras em nível de pós-graduação foi convidado a conhecer a poética do teatro do oprimido do teatrólogo brasileiro Augusto Boal e o potencial do teatro como linguagem e discurso na escola. Qual a pertinência do teatro, da educação estética como parte da formação básica para o professor na América Latina? Este artigo provoca superar a obliteração dos sentidos e a atrofia de outras formas de percepção (Boal, 2005) e uma comunicação estritamente dada pela palavra na formação básica do professor. Faz um convite: como desenvolver outras formas sensitivas na formação dos professores?

**FORMAÇÃO E HABITUS DURANTE O PERÍODO DO ESTADO NOVO (1937-1945): NOTAS SOBRE A TRAJETÓRIA DOCENTE NO MEIO RURAL EM LOMBA GRANDE/RS**

SOUZA, José Edimar de  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos-Brasil  
RIBEIRO, Ester Rosa  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos-Brasil  
LOPES, Rodrigo Alberto  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos-Brasil  
profedimar@gmail.com  
esterfurg@hotmail.com  
rodrigolopes11@yahoo.com.br

A garantia dos direitos e deveres é uma conquista democrática da nação. Este processo vem sendo construído ao longo do tempo, principalmente após a proclamação da República. O movimento democrático foi sendo construído em diferentes contextos, permeados por práticas e ideologias específicas a cada momento histórico. Este artigo busca refletir através da memória da trajetória docente de uma professora, que atuando no período do Estado Novo na localidade de Lomba Grande - Novo Hamburgo evidencia o choque cultural entre os costumes locais e as políticas educacionais da época. As políticas públicas educacionais durante o Estado Novo eram voltadas a um nacionalismo exacerbado, uma centralização do poder e a busca para tornar o sistema homogêneo. Com essas prerrogativas as escolas rurais da localidade estudada, que antes possuíam relativa autonomia viram-se transformadas pelas políticas de Estado. No depoimento a professora deixa evidente a valorização dos costumes da região e das escolas rurais, observamos assim que esse processo forjou na sua biografia um *habitus* caracterizado pela militância e defesa da cidadania. Por fim entendemos este estudo de caráter biográfico, como defesa de que a história é construída por sujeitos participantes da sociedade.

**ESCOLA E TELEVISÃO - O DESAFIO DO PROFESSOR**

TEIXEIRA, Graziela Gomes Stein  
Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
grazisteintex@hotmail.com

Este estudo traz uma reflexão sobre a formação de professores para o uso das tecnologias. Procuramos evidenciar as dificuldades para a consolidação desses campos da mídia educação no cenário escolar. A nossa pesquisa tem como objetivo discutir a apropriação de uma tecnologia na escola: a televisão. Buscamos compreender em que medida a mídia televisiva é um recurso para o trabalho pedagógico nas turmas de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série do ensino fundamental e como os educadores problematizam as programações televisivas no espaço escolar. Enfim, este estudo procura trazer a tona se existe o debate sobre a programação televisiva no espaço escolar. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública da capital de Florianópolis, situada no bairro Itacorubi. Para análise dos dados utilizamos questionários com perguntas abertas para professores e alunos, sendo a pesquisa de natureza exploratória, descritiva de abordagem qualitativa. A pesquisa nos mostra que professores e estudantes não conversam sobre as programações televisivas dentro do espaço escolar. Os alunos tem grande interesse pelo assunto, querem contar, comentar, mas os professores não lhes dão espaço para que esta dinâmica aconteça, um dos fatos que contribui para que não se discuta sobre a televisão é que estudantes e professores não tem as mesmas preferências de programações televisivas, dificultando assim o diálogo. A questão é: qual a função da escola mais especificamente a dos professores mediante esta realidade tão presente na vida de nossos estudantes? O que podemos fazer para que crianças e adolescentes problematizem as mensagens expostas na televisão com mais clareza de entendimento crítico? Não é tarefa fácil, afinal os professores não tiveram formação específica, e não dispõem de tempo para assistir as programações a fim de ter um melhor entendimento desta realidade tão presente na vida dos alunos.

## **ÉTICA NA EDUCAÇÃO, NAS ESCOLAS PÚBLICAS E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO MERCOSUL-CONE SUL**

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
atrvino@terra.com.br

O artigo representa uma tentativa de caracterizar, em geral, a ética que existe na educação, em especial, no ensino básico e na formação e desempenho profissional dos professores nesse nível do ensino básica no MERCOSUL-CONE-SUL. Destacam-se os esforços que realizam os professores que educam nas escolas públicas, para que as crianças, adolescentes e adultos, tomem plena consciência de suas necessidades, deveres e direitos materiais, espirituais, morais e éticos que têm como seres humanos na sociedade na qual vivem. O autor, para fundamentar suas idéias sobre uma sugestão de princípios possíveis para a elaboração de uma ética neste mundo no qual vivemos, que sirva de apoio para o desenvolvimento de uma realidade de harmonia humana que nasça nos berços da infância, conviveu com as idéias de alguns pensadores que traçaram caminhos de fraternidade como Ellen Wood, Thompson, Habermas, Gadamer, Marx, Kant, Spinoza, Descartes, Aristóteles, Platão, entre outros.

## **ASPECTOS ECONÔMICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS NA EXPERIÊNCIA DE CLASSE EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

VIERO, Anezia  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
SIQUEIRA, Janes Teresinha Fraga  
Universidade de Santa Cruz do Sul-Brasil  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
VIEGAS, Moacir  
Universidade de Santa Cruz do Sul-Brasil  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
SOARES, Sonia Ribas de Souza  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil  
mviegas@terra.com.br

Este artigo tem como objetivo discutir a relação de classe a partir dos aspectos econômicos e culturais na formação dos trabalhadores de educação de jovens e adultos.

O conjunto das relações de produção e das forças produtivas do modo de produção capitalista distribui as pessoas em situações de classe que geram contradições essenciais, conflitos de interesses e condições de luta. Essas relações impõem sua lógica à formação dos trabalhadores de EJA, de forma dialética situando a produção material no contexto histórico, no desdobramento cotidiano da existência. O conflito de classe produzido no capitalismo encontra sua base na relação social de mais-valia. A luta pela formação na EJA é parte da necessidade do modo de produção de formar a força de trabalho para se reproduzir como sistema. Por isso, segue as regras da produção geral de mercadoria que na realidade atual se materializa como formação precarizada para trabalhos precarizados. As “experiências de classe”, como forma de manifestação cultural da classe trabalhadora, se reorganizam de diversos modos e se refletem nas experiências vividas. Na medida em que os trabalhadores vivenciam situações determinadas, no interior do conjunto das relações sociais, desenvolvem conflitos de classe compartilhando experiências comuns e atribuindo valores conforme as formas de classe. A distribuição das pessoas em situações de classe a partir das relações de produção seria apenas o início e não a conclusão do processo de formação de classe.

## A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO BRASIL

WINK, Ingrid

Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil

CUNHA, Marion Machado

Universidade do Estado de Mato Grosso-Brasil

PURIN, Paola Cardoso

Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil

ingridwink@yahoo.com.br

marioncunha@yahoo.com.br

paulapurin@hotmail.com

Neste texto propomos analisar criticamente as contradições que dão origem ao movimento e desenvolvimento das relações de trabalho das professoras e professores da educação básica no Brasil a partir da década de 1990. Entendemos que as relações sociais têm por base o modo de produção capitalista. E no movimento de reestruturação produtiva a partir da lógica do capital, na esteira dos organismos multilaterais, como o Banco Mundial, a educação configura-se como uma instância da mercadoria e a escola um meio de produção do sistema. Essa mercantilização do ensino, de reflexo direto na organização da escola, influí também nas relações entre capital e trabalho. Nesse sentido, o trabalho é pensado em termos de uma forma invariável e constante pela lógica da mercadoria, ou seja, as práticas de mercantilização, apoiadas na educação e viabilizadas nas escolas, mais do que explorar, procuram legitimar um projeto sem alternativas. De forma geral, essas relações, além da condição de coisificação a que expõe o trabalhador professor, possibilitam, quando subsumidas à lógica do capital, uma formação para imobilização social de seus sujeitos, sujeitos regulados. As lutas a essas relações assumem formas e conteúdos distintos. Entendê-las no campo da escola, do trabalho docente, professoras e professores, em seu fazer político-pedagógico, representa o anunciar concreto dos movimentos de luta e resistência travados nos espaços educativos por seus sujeitos. Pois as relações sociais são de classe, possuem interesses distintos e, portanto, expressam uma hegemonia em disputa.

## MODALIDADES DE RELAÇÕES E DIÁLOGOS NA CONSTRUÇÃO DA AUTORIA DAS PROFESSORAS EM FORMAÇÃO NO PEAD/UFRGS

ZÍLIO, Cátia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil

FISS, Dóris Maria Luzzardi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil

ca.zilio@terra.com.br

fiss.doris@gmail.com

Este trabalho apresenta um estudo dos processos de construção das marcas de autoria das professoras em formação, mediados pelas intervenções dos tutores, no contexto do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEAD/UFRGS). Para a análise foram utilizadas as produções das alunas-professoras em seus Portfólios de Aprendizagens acompanhadas das intervenções da tutoria e das relações desencadeadas por essas. A utilização dos portfólios de aprendizagem como um instrumento de avaliação tem como pressuposto a necessidade de aliar teorias e práticas, oportunizando o desenvolvimento da autoria e autonomia nas aprendizagens individuais e coletivas. Tendo como premissa uma concepção de Educação na qual a aprendizagem é um processo construído continuamente nas relações, foram propostas três categorias de análise e classificação dos retornos das alunas-professoras, as quais foram denominadas: Silenciamentos, Endereçamento Direto (por ratificação ou por retificação) e Endereçamento Indireto. Pode-se concluir que a construção dos portfólios de aprendizagem colabora para o desenvolvimento de professores reflexivos, que compreendem seu processo de formação como algo permanente. Também observou-se que as intervenções da tutoria têm grande importância na construção da autoria das alunas-professoras e os modos diferentes a partir dos quais elas constituem seu lugar de autoras do discurso pedagógico.

# CHILE

## LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN BÁSICA EN LA FACULTAD DE EDUCACIÓN DE LA UNIVERSIDAD DE CONCEPCIÓN

VALLE, María del  
SAEZ, Gonzalo

Universidad de Concepción- Chile  
mdelvall@udec.cl

La Formación de Profesores de Educación Básica en la Facultad de Educación de la Universidad de Concepción está organizada en dos años comunes después de los cuales los estudiantes postulan a las siguientes especialidades:

- a) Especialista en Primer Ciclo Básico
- b) Especialista en Segundo Ciclo Básico

La Formación del especialista en segundo Ciclo tiene, a su vez, dos opciones de especialización: una en Lenguaje y Comunicación y Ciencias Sociales y la otra en Ciencias Naturales y Matemática. Esta ponencia da cuenta del proceso de asignación a las especialidades que vivencian los estudiantes al finalizar su segundo año de carrera.

# URUGUAI

## EVASIÓN Y FRACASO ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA DEL URUGUAY

BRINDISI, Víctor  
Movimiento de Educadores por la Paz- Uruguay  
vbrindisi@yahoo.com

En el medio urbano del Uruguay actual, producto del incremento del índice de pobreza y marginación y un permanente éxodo rural a las ciudades, viene creciendo el número de escuelas y de alumnos de contextos carenciados. Vinculado a esto, la evasión y el fracaso escolar en la educación primaria es un importantísimo problema todavía no resuelto en el país. Existen en la actualidad diversas iniciativas tendientes a mejorar el sistema educativo primario y contribuir, entre otras, a la superación de las problemáticas apuntadas: - partir de estudios de las características del alumnado, de la familia, la comunidad y la zona de influencia; – promover actitudes de compromiso del educador en el trabajo en escuelas de contexto crítico; - mejorar el salario del maestro y unirlo a un mayor horario de trabajo; - lograr una mejor formación profesional docente. Estas acciones se unen a reclamar la solución de los problemas que inciden en el bajo rendimiento; planificar una acción social, cultural, que abarque la comunidad. Se entiende que en la base de todo esto es imprescindible una sólida fundamentación ética para defender los derechos de los niños y de una población agredida y comprometer la integración de la misma a un ámbito de mejores condiciones de vida. Estos fundamentos tienen inclusión en una educación en Derechos Humanos, Formación Ciudadana, Cultura de Paz, que permitan a los niños y jóvenes insertarse en la sociedad con la conciencia de ejercer sus derechos y cumplir sus obligaciones, a favor de una sociedad más justa y fraterna. A más de cuarenta años, en la década de 1960-1970, una escuela de contexto social carenciado, la Escuela. N° 148 de Montevideo, vive una experiencia de trabajo que, en muchos aspectos, puede ser analizada a la luz de los actuales desafíos que la educación primaria uruguaya se plantea.

COPELLO, María Inés  
Universidad de la República-Uruguay  
copello@adinet.com.uy

La UdelaR ofrece una formación curricular en Docencia Universitaria que incluye la Práctica Docente que se vincula a dos contextos: la enseñanza universitaria y la educación comunitaria no formal. La práctica comunitaria incluye, entre otras, variadas acciones de vínculo e interacción con la Educación Básica. La Práctica Docente es también un espacio de investigación educativa: *Proyecto Marco Investigativo-Docencia Universitaria: compromiso con la enseñanza, aprendizaje, investigación y extensión*. En 2009 la UdelaR aprueba el documento: “*Para la renovación de la enseñanza y la curricularización de la extensión y las actividades en el medio*” que incluye la conformación de Espacios de Formación Integral (EFI). Los EFI implican *la curricularización en forma integrada de la extensión y las actividades en el medio, la iniciación a la investigación y a la innovación en los planes de estudio de las carreras universitarias*. La Práctica Docente centra su práctica de educación no formal 2010 bajo el EFI *Educación - Trabajo - Dignidad: Práctica Docente extramuros universitarios*. Forma parte de esta EFI un Proyecto en vinculación con la ONG “Gurises Unidos”: *Profundizando las acciones del Espacio Concurriendo al Liceo- UTU*”. Se propone el apoyo a adolescentes que realizan, o están en peligro de realizar, estrategias de sobrevivencia en calle y tienen grandes dificultades y problemas en sus centros de estudio. Este artículo se propone compartir la narración de actividades de este proyecto y su análisis a la luz de fundamentos teóricos vinculados a condiciones del alumnado, profesorado y organización institucional, sobre todo en los aspectos social y político de la Educación Secundaria del Uruguay.

## VENEZUELA

**LA FORMACIÓN DE DOCENTES EN EDUCACIÓN BÁSICA PARA LA  
FORMACIÓN DE LA CIUDADANÍA EN LA VENEZUELA DEL SIGLO XXI**

BARRIOS, Onias Gustavo Sanchez

Centro de Investigaciones y Desarrollo en Educación y Formación Profesional -  
Venezuela

oniasgustavo2002@gmail.com

Las instituciones de formación de docentes en la Venezuela del siglo XXI deben afrontar la búsqueda de soluciones para la formación de estos en el presente siglo. Por un lado se presentan problemas originados de los avances de la ciencia y la tecnología, cuyas consecuencias afectan a la educación a la educación básica, otros están asociados a la calidad y equidad del sistema escolar venezolano en los últimos años, otros provienen de la evolución y características de la formación de docentes en nuestro país y la dependencia cultural originadas por los modelos de formación. Dado el papel central de los docentes en la preparación de los ciudadanos del futuro se considera indispensable y urgente la transformación del diseño curricular para su formación y, especialmente, de la organización y funcionamiento de las instituciones encargadas de la preparación de este personal. En ese sentido se presentan una serie de aspectos sobre la dirección de los cambios: 1) Del docente tecnólogo al docente crítico; 2) De la ignorancia pedagógica a la pedagogía como base y eje del curriculum; 3) De la teoría separada de la práctica a la reflexión permanente sobre la práctica; 4) De la disciplinariedad a la interdisciplinariedad; 5) Del docente aislado al docente en colectivo; 6) Del docente excluyente al docente incluyente; El docente como propiciador del desarrollo endógeno.

**FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA LA FORMACIÓN DE MATEMÁTICAS  
BASADA EN LA DIDÁCTICA PARA LA ESCUELA BÁSICA EN VENEZUELA  
DE UNA FORMACIÓN BANCARIA A UNA FORMACIÓN CRÍTICA**

BARRIOS, Onias Gustavo Sanchez

Centro de Investigaciones y Desarrollo en Educación y Formación Profesional-  
Venezuela

oniasgustavo2002@gmail.com

El papel de la sociedad y la cultura en el desarrollo del pensamiento matemático ha sido impartido en Venezuela desde distintos enfoques y va desde la aplicación del conductismo hasta la teoría constructivista de matemáticas, siendo los menos tratados en los centros de formación docente del país la etnomatemática, la enculturación matemática y la educación matemática crítica, por lo que el uso de estos enfoques pretenden servir para la formación de un nuevo currículum en el área de formación docente en matemáticas para la escuela básica para generar a su vez un modelo didáctico emergente y este docente deje de ser un colonizador de mentes a ser un liberador de mentes.

## LOS PROYECTOS EDUCATIVOS INTEGRALES COMUNITARIOS (PEIC)

### SOPORTADOS EN LA LEY ORGÁNICA DE EDUCACIÓN (LOE) Y LA FORMACIÓN DE LOS EDUCADORES

CALDERÓN, Pedro Vicente Rodríguez

Director General de la Oficina de Coordinación de Zonas Educativas- Venezuela

MACHADO, Aura Adolfina

Asesora del Viceministerio de Participación y Apoyo Académico-Venezuela

Ministerio del Poder Popular para la Educación-Venezuela

pedrodriguez77@yahoo.com

Siendo que la **Gestión Escolar** (según lo establece la LOE en su artículo 19) se ejerce por el Estado "...incorporando tanto los colectivos internos de la escuela, como a diversos actores comunitarios participantes activos (...) bajo el principio de corresponsabilidad..." que establece nuestra Constitución y en la observancia de la obligación, el derecho y el deber que se le establece a las familias (artículo 17 LOE) y a las organizaciones comunitarias del Poder Popular (art. 18. LOE) en el proceso de educación ciudadana, desarrollo y formación integral de los venezolanos y las venezolanas para el ejercicio de una pedagogía liberadora. **Los Proyectos Educativos Integrales Comunitarios (PEIC)**, como estrategia curricular que se desarrolla desde la implementación de las Escuelas Bolivarianas (1999) en Venezuela, cobran un fundamental redimensionamiento orientado hacia diferentes orientaciones, en la cual desaprender y la nueva formación de los educadores y las educadoras pasan a ser elementos constitutivos de la política educativa emergente. A partir de agosto 2009, con la aprobación de la LOE vigente, se inició por todo el territorio nacional una serie de Jornadas con la participación de maestras y maestros de aula en conjunto con voceras y voceros de organizaciones sociales comunitarias de los entornos escolares y, en paralelo, se realizaron jornadas similares con los equipos directivos de las zonas educativas de todas las entidades federales, con el objeto de reflexionar, replantear y reimpulsar las estrategias curriculares de los PEIC y los PA (Proyectos de Aprendizajes) para así, articular las prácticas metodológicas propias de la pedagogía, con los saberes y prácticas de la comunidad.

## EDUCACION BASICA, REVOLUCION BOLIVARIANA Y CONTEXTO DEL

### MERCOSUR: DEBATES Y PERSPECTIVAS

GLOVER, Ovidio Andrés Charles Van

Centro de Investigaciones y Desarrollo en Educación y Formación Profesional

Venezuela

ancharles69@gmail.com

ancharles@eresmas.com

Se aborda la necesidad de abrir el debate sobre las posibilidades de formación común, en Educación Básica, de los profesores (contexto MERCOSUR) y de avanzar en la construcción de rationalidades alternativas en el entendido que la formación actual luce anclada a cosmovisiones foráneas y fundamentos filosóficos, psicológicos y sociológicos de corte racistas, neoliberales, eurocéntricos (o estadounidenses) fundamentalmente el perennialismo y el esencialismo que constituyen corrientes articuladas al colonialismo (incluido el cultural/semántico) mediante las cuales se instalan ciertos conceptos (subdesarrollo, desarrollo sustentable, recursos naturales renovables, mercado, competitividad) valores capitalistas y un Régimen de Verdad que se emplazan cognitivamente, se vehiculan ideológicamente (desde la Educación Básica en tanto que nodo de la Escuela como aparato ideológico) y se legitiman por la paralogía que, como concepto nugatorio, permite escamotear la riqueza y el carácter ecosocial de los saberes de nuestro contexto regional. Se trata acá de desarrollar, críticamente, una puesta al día de ciertos fundamentos de la educación básica y apostar por la construcción de una nueva rationalidad en la formación de los profesores de nuestro Sur a partir de las cosmovisiones, imaginarios, concepciones y experiencias raizales/liberadoras expresadas en propuestas teóricas que abarcan desde la corriente Reconstrucción Social (Marx, Mariátegui, Vasconi, Freire, Dussel, Fals Borda, entre otros), los postulados del Buen Vivir (Acosta, De Sousa Santos) los movimientos sociales autóctonos y ecosocialistas hasta las experiencias educativas en la Revolución Bolivariana (Simón Rodríguez) sobre la cual se enfatiza.

## LA EDUCACIÓN BÁSICA VENEZOLANA: REFLEXIONES EN TORNO A SU DESARROLLO Y CONTEXTO JURÍDICO Y POLÍTICO ACTUAL

RUIZ, Samuel H. Carvajal

Centro de Investigaciones y Desarrollo en Educación y Formación Profesional-

Venezuela

GALINDO, Carmen Victoria Martínez

Centro de Investigaciones y Desarrollo en Educación y Formación Profesional-

Venezuela

shcarvajal@gmail.com

contigocv@googlemail.com

Resultan incuestionables los avances observados en esta década de Revolución Bolivariana en el campo de la política social, concretamente, en el ámbito educativo. Este proceso de transformación de la educación nacional se ha visto reflejado en el esfuerzo del gobierno revolucionario de Venezuela en la consecución de las Metas del Milenio, reconocidas por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación y la Cultura (UNESCO), y que, en el caso específico de la Educación Básica, tienen importantes repercusiones en la construcción del nuevo modelo educativo venezolano. Este impulso encuentra especial soporte en el marco jurídico político de la Revolución, tomando como punto de partida nuestra máxima norma: la Constitución de la República Bolivariana, y el conjunto de leyes específicas (Orgánicas, ordinarias, reglamentos y otras normas), las cuales se inscriben en el desarrollo de las leyes revolucionarias para la transformación de la sociedad venezolana y que han permitido significativos progresos, pero que no deja de revelar las deudas políticas y sociales. En este sentido, el presente aporte tiene como propósito fundamental profundizar en la reflexión sobre estos aspectos, identificando retos y tareas pendientes en este campo educativo.

## LA FORMACIÓN DOCENTE EN LA ERA BICENTENARIA: REFLEXIONES Y APROXIMACIONES PARA LA CONSTRUCCIÓN DE UNA NUEVA CIUDADANÍA

SOCORRO, Paulina Villasmil

Ministerio del Poder Popular para la Educación-Venezuela,

Liceo Bolivariano Manuel Segundo Sánchez-Venezuela

paulinavillasmil@gmail.com

A partir de la reflexión sobre el bicentenario de la independencia de Nuestra América, se profundiza en Venezuela el debate sobre diversos conceptos que son fundamentales para identificar los dispositivos sobre los que se instaló la racionalidad colonialista que ha dado origen a su vez al pensamiento colonizado y colonizador en el venezolano. Las discusiones que se despliegan desde el 19 de abril de este año, con la finalidad de volver sobre la huella para recuperar las memorias de las resistencias, nos ha llevado al encuentro a varios colectivos sociales que cumplen una tarea educativa en centros escolares y en las comunidades, para resemantizar conceptos como soberanía, estado, nación, emancipación, ciudadanía, entre otros, que fueron construidos a partir del orden civilizatorio europeo bajo el cual se edificó la modernidad. Así mismo se plantea la reflexión sobre los eslabones sistemáticos existentes entre la acción educativa, la ciencia, el conocimiento y las ideologías dominantes que se tejieron durante la conformación del estado burgués con la finalidad de sostener las estructuras de dominación. El trabajo que se presenta describe la búsqueda por la transformación de esa cartografía de la dominación que conformó un imaginario de la blanca sobre el que se estructuró el concepto de ciudadanía, el sistema educativo y el currículo. Dicha búsqueda se hace teniendo en cuenta la condición geopolítica de Venezuela en el mundo. Finalmente se plantean unas aproximaciones para una propuesta de formación de docentes tomando en cuenta las implicaciones que ello conlleva en una realidad de cambios para subvertir el orden neoliberal impuesto y asumiendo la condición *suigéneris* de Venezuela como país con las mayores reservas energéticas en un mundo en crisis.

## APRESENTAÇÃO PÔSTER

**04/11 – QUINTA-FEIRA**

**Local:** Hall Centro de Cultura e Eventos/UFSC

**Horário:** das 8h às 18h.

- Ângela Maria Silveira Portelinha; Caroline Machado Cortelini Conceição (UNIOESTE): Formação de professores no Brasil: desafios e possibilidades de atuação na coordenação pedagógica.

- Cássia Hack (UNIFAP): Uma experiência de formação inicial na docência em educação física.

- Elcio Cecchetti; Ismenia de Fátima Vieira; Maria Izabel de Bortoli Hentz (UFSC): Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) em Santa Catarina: memórias e desafios de um percurso em construção.

- Leda Sallete Ferri (UNILASALLE): Articulação da Ginástica Artística com o Currículo Escolar: Possibilidade e transformação.

- Hilda Jaqueline de Fraga (UNIPAMPA): Educador Social de Rua: apontamentos acerca de um fazer...

- Ingrid Wink; Marion Machado Cunha; Paola Cardoso Purin (UFRGS/UNEMAT): A precarização do trabalho docente no Brasil.

- Maria José Damiani Costa; Maria José Laino; Vera Regina de Aquino Vieira (UFSC): A importância dos projetos de extensão na formação dos alunos/professores.

- Marion Machado Cunha (UNEMAT): O trabalho dos professores no fazer a Universidade do Estado de Mato Grosso na cidade de SINOP, Mato Grosso, na década de 1990.

## COLABORADORES

- CONEXÃO ENGENHARIA

- DNH ENGENHARIA

- STÜPP ENGENHARIA LTDA.

- SANTA RITA COMERCIO E INSTALAÇÕES LTDA.

- TECNOVA REPRESENTAÇÃO COMÉRCIO E ASSESSORIA TÉCNICA LTDA.

- CONETEC

- PRINTSET - Pulseiras e Ingressos

- ORSITEC - Assessoria Contábil e Empresarial

- CAMPUS VIAGENS E TURISMO LTDA.

- CAMPUS CONGRESSOS, FEIRAS E EVENTOS LTDA.

- INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA – INPEAU / UFSC

- IMPRENSA UNIVERSITÁRIA / UFSC

- DEPARTAMENTO DE CULTURA E EVENTOS / UFSC

- PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS / UFSC